



## Assembleia Municipal de Sesimbra

### ----- ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE SESIMBRA, REALIZADA NO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2017 -----

----- Aos onze dias do mês de setembro de 2017, no Auditório Conde de Ferreira, realizou-se a sessão ordinária da Assembleia Municipal de Sesimbra (AMS), sob a presidência da Sr.<sup>a</sup> Joaquina Odete Martins da Graça, e secretariada pelos Srs. Carmen Dolores Mártires Marcelino Cruz e João Francisco da Conceição Ribeiro Narciso, Primeira e Segundo Secretários, respetivamente, com a seguinte Ordem de Trabalhos: -----

----- **1. Apreciação da Atividade Municipal;** -----

----- **2. Relatório da Atividade da Assembleia Municipal – Mandato 2013/2017.** -----

----- Feita a chamada verificaram-se as seguintes presenças: -----

----- Pelo Grupo Municipal da CDU - Joaquina Odete Martins da Graça, Francisco Manuel Soares Cordeiro, Maria Helena dos Santos Cancela Cordeiro, Alain Monteiro Grenho, Carmen Dolores Mártires Marcelino Cruz, Tiago José dos Santos Silva Aragão, Rui João Graça Rodrigues, João Francisco da Conceição Ribeiro Narciso, Maria José da Cruz Vieira Borges e Abel João Francisco Valadão. -----

----- Pelo Grupo Municipal do PS - Manuel José Cardoso Alves Pereira, Pedro Miguel dos Santos Mesquita, Nelson Carlos Simplício Pólvora, Manuel Barros Cardoso, Ana Paula Gato Rodrigues Polido Rodrigues e Isabel Alexandra Ribeiro Leão Faias; -----

----- Pelo Grupo Municipal do PSD/CDS-PP – José Manuel Lobo da Silva e Joaquim José Mendes Dias;

----- Pelo Grupo Municipal do MSU - Nuno Miguel Veiga Pinto Ribeiro e João Carlos Guimarães Rodrigues; -----

----- Pelo Grupo Municipal do BE – José António Melo Nunes Guerra. -----

----- Compareceram ainda, Sara Raquel Marques Almeida Pereira, em representação do Presidente da Junta de Freguesia do Castelo, Ana Margarida Almeida Cruz Narciso, Presidente da Junta de Freguesia de Santiago e Victor Ribeiro Antunes, Presidente da Junta de Freguesia da Quinta do Conde. --

----- Comprovada a existência de quórum, vinte e quatro presenças, a **Presidente da Assembleia Municipal de Sesimbra (AMS)**, declarou aberta a reunião eram vinte e uma horas e vinte minutos. -----

----- Verificou-se também a presença da Presidente da Câmara Municipal, Felícia Maria Cavaleiro Costa e dos Vereadores José Henrique Peralta Polido, Sérgio Manuel Nobre Marcelino, Américo Manuel Machado Gegaloto, Cláudia Sofia Durand Cocharra Gorjão da Mata e Francisco José Pereira Luís. -----

----- Não compareceu o Vereador José Luís Martins Mendes. -----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Após cumprimentar todos os presentes, a **Presidente da AMS** passou a informar que tinha solicitado a substituição o Deputado Nuno José Almeida Nabais Antunes (CDU), tendo sido convocado o Deputado Abel João Francisco Valadão. Também a Deputada Joana Maria Braz de Oliveira Alarcão Bastos (PS), solicitara a sua substituição sendo convocada para a substituir a Deputada Isabel Alexandra Ribeiro Leão Faias. -----

----- O Sr. Presidente da Junta de Freguesia do Castelo, Francisco Manuel Firmino de Jesus, tinha informado que não podia comparecer por se realizar no mesmo dia a reunião da Assembleia de Freguesia e que seria substituído por Sara Raquel Marques Almeida Pereira. -----

----- Informou ainda, que no presente dia tinha decorrido uma Auditoria Interna, nas instalações da assembleia, com o acompanhamento da parte da APCER, no âmbito da Certificação da Qualidade. A Auditoria correu bem, não foi detetada nenhuma situação de “não conformidade” e estavam a preparar os documentos para a Auditoria Externa, que iria decorrer já no próximo dia 25. -----

----- Informou os munícipes presentes que a presente sessão era uma sessão ordinária, que de acordo com a Lei tinha que ser realizada em setembro, e que era também a última do mandato que terminava. Contudo tinha o mesmo funcionamento, que incluía o “Período de Antes da Ordem do Dia”, o “Período de Intervenção Aberto aos Cidadãos” e o “Período da Ordem do Dia”. Por ser a última reunião do mandato, e como tinham para apreciação do relatório da atividade da Assembleia Municipal de 2013/2017, tinha sido acordado na reunião da Comissão de Líderes que não devia ser apresentado nenhum documento para o “PAOD” para além dos dois votos de pesar. Portanto logo a seguir aos votos de pesar seria a intervenção dos cidadãos, mas para isso acontecer deviam dirigir-se ao serviço de apoio, preencher uma ficha com nome, morada e o assunto que iam colocar. -----

----- **Submeteu à votação as actas das reuniões da Assembleia Municipal de Sesimbra, realizadas a 03 de novembro e a 16 de dezembro de 2016, que foram aprovadas por unanimidade.** -----

----- Deu início ao “**Período Antes da Ordem do Dia**”, cedendo a palavra ao **Deputado Manuel José Pereira** para ler o **Voto de Pesar subordinado ao título Madalena Leal Lima – Professora Primária Sesimbrense**, cujo teor se passa a transcrever: -----

----- *“Faleceu no passado dia 29/8, aos 89 anos, a Professora Primária Sesimbrense, D<sup>a</sup> Madalena Leal Lima.* -----

----- *Após uma longa carreira de serviço que ensinou várias gerações de crianças e jovens sesimbrenses, sempre elogiada pelos seus alunos e respetivas famílias, foi ainda merecedora de*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*homenagens, pelo Município, através da atribuição, em 1997, da Medalha de Mérito Municipal, grau prata, bem com pelos seus antigos alunos, à data da celebração dos seus 80 anos de idade. -----*

*----- Assim, a Assembleia Municipal de Sesimbra, reunida em 11 de setembro de 2017, certa de interpretar o sentimento generalizado da população que representa, decide aprovar o presente voto de pesar pelo seu falecimento e guardar um minuto de silêncio em sua memória. -----*

*----- Mais se delibera que seja informada a família a quem se transmitem os mais sinceros sentidos pêsames.” -----*

*----- Assim, a Assembleia Municipal de Sesimbra, reunida em 11 de setembro de 2017, certa de interpretar o sentimento generalizado da população que representa, decide aprovar o presente voto de pesar pelo seu falecimento e guardar um minuto de silêncio em sua memória. -----*

*----- Mais se delibera que seja informada a família a quem se transmitem os mais sinceros sentidos pêsames.” -----*

*----- Depois cedeu a palavra ao **Deputado João Narciso** para ler o **Voto de Pesar sobre o falecimento do Sr. Valdemar Macedo**, cujo teor se passa a transcrever: -----*

*----- “Valdemar Tomás Amigo Macedo, nascido a 21/05/1946, sesimbrense convicto e desde sempre ligado ao mar como forma do seu sustento, mas também como atividade desportiva de lazer e de competição. -----*

*----- Foi certamente um dos pioneiros da caça submarina em Sesimbra, impulsionador da modalidade através da sua prática bem como exemplo para as novas gerações de atletas que lhe seguiram os mergulhos. Conhecedor dos fundos da nossa costa como poucos, muitas vezes se ouviam os seus relatos de descobertas como antigas âncoras, canhões e até cepos romanos, das capturas pouco falava, era a regra de ouro, mas lá se ia sabendo que eram de qualidade e em quantidade. -----*

*----- Foi campeão nacional de caça submarina por três vezes, em 1973 pelo Sport Lisboa e Benfica e em 1981 e 85 pelo Clube Naval de Sesimbra, estas conquistas valeram-lhe a chamada a representar Portugal em diversos Europeus e Mundiais da modalidade no Brasil, Espanha e Croácia, participou também em 1980 no Europeu realizado em Sesimbra pela equipa do Clube Naval de Sesimbra. -----*

*----- Também se dedicava à apanha submarina de algas com escafandro semiautomático, perigosa atividade que desempenhava seis meses por ano, nos restantes dedicava-se a pesca com alcatruzes na sua barca “Santa Mãe”. -----*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- *A camaradagem no auxílio a embarcações quer no porto de abrigo quer em alto mar quando estas necessitavam de intervenção junto do hélice, mas também o auxílio e colaboração com socorros a náufragos nomeadamente no resgate de cadáveres, eram outras das suas características.* -----

----- *Algum do seu material, bem como fotografias e currículo fazem parte do nosso Museu Marítimo desde a sua inauguração.* -----

----- *Deixou-nos no passado dia 31 de Agosto seguindo assim no seu mais profundo mergulho.* -----

----- *A Assembleia Municipal de Sesimbra, reunida a 11 de Setembro, manifesta assim o seu pesar, expressando as mais sinceras condolências a toda a família e amigos.*-----

----- Foi ainda guardado um minuto de silêncio em sua memória. -----

----- Posteriormente **a Presidente da AMS** disse que julgava que todos os colegas deputados a acompanhariam num gesto, um gesto sobretudo, de afeto, de carinho e amizade, para com o colega Miguel Ribeiro, pai, e também à mãe, pelo nascimento do Nuno. Deixavam o registo de uma saudável vinda ao mundo na companhia do pai, da mãe, da família e de todos eles, a bem da sociedade. Parabéns e felicidades.-----

----- Os Deputados da AMS aplaudiram com uma salva de palmas. -----

----- Depois **a Presidente da AM** deu início ao **“Período de Intervenção aberto aos Cidadãos”**-----

----- Informou que se tinham inscrito quatro cidadãos, Natália Baeta Capítulo, Paula Serra Pato e Tiago Luís, na qualidade de representantes do grupo de pais de alunos do pré-escolar da Escola Básica de Sesimbra, sobre a não renovação do contrato da Assistente Operacional, Sandra Almeida, pelo Externato Santa Joana, enquanto IPSS, com Protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Sesimbra e o Agrupamento de Escolas Navegador Rodrigues Soromenho, e a funcionária Sandra Almeida. Antes de dar a palavra aos cidadãos disse que a Assembleia Municipal tinha recebido na passada quinta-feira um abaixo-assinado focando esta questão, o qual tinha enviado à Comissão de Líderes.-----

----- Depois cedeu a palavra à **cidadã Natália Baeta Capítulo** que, após cumprimentar todos os presentes, disse que aquilo que os trazia à Assembleia Municipal era a pretensão da resolução de uma grande injustiça cometida e a falta do cumprimento da informação que lhes tinha sido transmitida, quer pela Câmara Municipal, quer pelo Agrupamento de Escolas Navegador Rodrigues Soromenho. E passou à leitura da carta que tinham enviado à Câmara Municipal, que se passa a transcrever:-----

----- *“Somos pelo presente a entrar em contacto com Vossa Excelência, de forma que possam interceder junto da Direção do Externato Santa Joana, para repor aquilo que nos foi transmitido no*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*término do ano letivo para dar continuidade a um projeto pedagógico de excelência no Pré-Escolar da EB/JI de Sesimbra.*-----

*----- No passado dia 19 de julho, em reunião de Encarregados de Educação, presidida pela Educadora Graça Cardoso, foi-nos informado que o grupo de alunos que ficaria no Pré iria receber uma nova educadora, uma vez que no próximo ano letivo a educadora iria assumir outras funções no Agrupamento, no entanto esclareceu-se que não deveria haver mais alterações, pois já tinham realizado as reuniões de avaliação entre o Agrupamento e a Autarquia sobre o desempenho das assistentes ao abrigo dos protocolos, assim como das atividades desenvolvidas na componente de prolongamento de horário. As avaliações feitas foram bastante positivas por parte das educadoras quanto ao trabalho desenvolvido pelas assistentes, também de outra forma não poderia ser uma vez que os nossos filhos nos transmitem diariamente esse feedback positivo do trabalho desenvolvido na escola, daí a referência a “um trabalho pedagógico de excelência”. -----*

*----- Perante alguma ansiedade, mostrada por alguns pais sobre a possibilidade de mais mudanças ao nível do pessoal não docente, a educadora informou também que no encontro de educação do dia 7 de julho foi transmitido pelas representantes da Autarquia a todos os presentes que os protocolos iriam continuar e que se as avaliações do pessoal eram positivas seriam de continuar, tranquilizando as assistentes presentes que se encontram ao abrigo dos protocolos com as IPSS. -----*

*----- Casualmente um dos Encarregados de Educação das Salas de Sesimbra, encontrou a Assistente, de nome Sandra Almeida, que informou que o Externato Santa Joana a tinha dispensado e não iria continuar com os nossos filhos no próximo ano letivo. -----*

*----- Assim somos pelo presente a apelar à sua atenção para esta situação, queremos a continuidade deste projeto, não só pelos resultados apresentados, mas também e principalmente pelos nossos filhos que já vão ficar sem a referência da Educadora, pelo menos que se assegure a continuidade do corpo não docente na sala. Apelamos também pelo facto de nos ter sido transmitido pela Autarquia a continuidade das assistentes, entidade que respeitamos e acreditamos ser de palavra, apelamos pelo facto da avaliação da assistente ter sido uma boa avaliação e pelo facto dos nossos filhos nos transmitirem o carinho que têm pela mesma e que deverá prevalecer o bom senso, as regras de avaliação e não quaisquer outros sentimentos que possam ter ocorrido. ---*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Neste sentido somos pelo presente a solicitar a reposição da funcionária Sandra Almeida nas Salas do Pré-escolar de Sesimbra. -----

----- Sem outro assunto de momento, com os melhores cumprimentos, os pais.” -----

----- Cedeu a palavra ao cidadão **Tiago Luís** que disse que prescindia de intervir uma vez que nada tinha a acrescentar àquilo que tinha sido dito. -----

----- Cedeu a palavra à cidadã **Paula Serra Pato**, sendo a sua intervenção a seguinte: -----

----- “Boa noite. -----

----- Para além de ser nova sesimbrense, já venho aqui há muito tempo, resido cá neste momento, voto cá e faço parte desta comunidade. Para além de fazer parte da comunidade cívica, faço parte da comunidade educativa, conheço o trabalho da assistente em questão durante o último ano. -----

----- Desconheço muitas das outras coisas, como seja a questão da gestão dos dinheiros públicos entre os protocolos do externato Santa Joana e a Câmara Municipal de Sesimbra. De facto desconheço completamente como isso funciona. -----

----- A mim preocupa-me a qualidade educativa, preocupa-me a qualidade do atendimento que as nossas crianças têm. E é nesse sentido que aqui estou, para atestar de facto que a assistente Sandra Almeida tem uma competência profissional, como assistente, das melhores que eu já vi. Não me parece que haja aqui uma questão de dinheiros a discutir, porque o facto é que hoje há outra pessoa no lugar dela. Posto isso, há recursos, há necessidade do lugar, gostaria de ver esclarecido o motivo de não ser ela e de ser outra pessoa. Seria que essa pessoa tem mais competência? Ou será que andam aí outras questões que nada têm a ver com a qualidade educativa? Era isto que eu gostava de pôr à reflexão.” ---

----- Depois foi cedida a palavra à **Assistente Sandra Almeida** que disse que tinha pedido para intervir para agradecer aos pais ali presentes pelo esforço que estavam ali a fazer e agradecia muito a força que eles lhe tinham transmitido, porque não estava a ser nada fácil para si. Também queria agradecer à Sr.ª Presidente da Câmara Municipal por lhe ter arranjado um posto de trabalho, mas não era só um posto trabalho, eram sentimentos, eram as suas crianças, era o que gostava de fazer e sentia-se injustiçada porque achava que não merecia. -----

----- **A Presidente da AMS** deu a palavra à **Presidente da Câmara Municipal** que, após cumprimentar todos os presentes, disse que esta situação não lhe era de todo desconhecida, tinha tido já a oportunidade de responder ao abaixo-assinado, que consubstanciava no fundo aquilo que tinha sido dito ali. E a resposta que tinha dado foi basicamente a que ia dizer. Na verdade a Câmara Municipal de Sesimbra, há cerca de três anos, por questões de impedimento legal que tinham a ver com a

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

impossibilidade de contratar Assistentes Operacionais para as salas de jardins-de-infância, tinha estabelecido um acordo com quatro IPSS do concelho, o Externato Santa Joana, a Casa do Povo, a Liga dos Amigos da Quinta do Conde e o Centro Comunitário da Quinta do Conde. Nesses protocolos que a Câmara assinou com cada uma das referidas IPSS e com os Agrupamentos de Escolas do Concelho, ficou estabelecido quais eram as responsabilidades de cada uma das partes. À Câmara Municipal competia transferir para os agrupamentos a verba necessária, para contratar pessoal não-docente de acordo com as necessidades definidas pelo agrupamento e pela Câmara. E ao agrupamento competia a avaliação pedagógica do trabalho dessas funcionárias. E ao longo desses três anos o protocolo foi vigorando. -----

----- Portanto não era a primeira vez que de acordo com a avaliação, ou feita pelo agrupamento, ou feita pela IPSS que contrata as auxiliares para cada um dos agrupamentos, que havia contratos que não eram renovados. Este ano letivo que estavam a reportar, e que reportavam à situação da técnica ali evocada, a Casa do Povo não renovou dois contratos, a Liga dos Amigos da Quinta do Conde não renovou contratos, e o Centro Comunitário, por motivos que teve a ver com baixas prolongadas, também não renovou contratos. Portanto, todas as IPSS com quem a Câmara tem estabelecido estes protocolos ao longo destes três anos, têm por motivos de ordem diversa optado por renovar ou não renovar contratos em relação a certas funcionárias.-----

----- À Câmara Municipal não compete dizer quem são as funcionárias que têm que ser contratadas. À Câmara, para além da transferência de verbas para os vencimentos, segurança social, subsídio de férias, subsídio de Natal e subsídio de almoço, compete assegurar que as pessoas contratadas têm o perfil pedagógico e as competências necessárias para que a qualidade de ensino seja de excelência, como ali tinha sido dito. E nunca tinham dito, nem poderiam dizer, para contratar A, B ou C, isso compete a cada uma das IPSS, muitas vezes resultado da avaliação que é feita, de várias naturezas, entre a IPSS que contrata e o agrupamento que tem a gestão pedagógica do trabalho desenvolvido pela funcionária.-----

----- E como já tinha dito, isto não era um caso inédito, ao longo destes três anos cada uma das IPSS com quem tinham celebrado protocolo, no caso concreto, o Externato Santa Joana contrata as auxiliares do Agrupamento Rodrigues Soromenho, a Casa do Povo contrata do Agrupamento de Sampaio, a Liga dos Amigos da Quinta do Conde e o Centro Comunitário dividem a contratação pelos Agrupamentos da Quinta do Conde. E cada uma destas IPSS, no ano anterior e este ano, optou por não renovar o contrato a determinadas pessoas e contratou outras. A garantia que a Câmara exigia sempre

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

era que as pessoas contratadas tivessem todas as condições necessárias para garantir aos pais que os seus filhos eram bem tratados, encaminhados, e nas melhores condições possíveis.-----

----- Portanto, quando recebeu o abaixo-assinado tinha ficado surpresa porque não conhecia sequer a situação que lhe estava a ser relatada, e tinha dito aos pais que deveriam dirigir-se ao Externato Santa Joana e perceber junto da direção quais os motivos que a levou a optar por não contratar uma pessoa e contratar uma outra. De qualquer forma, e porque não era insensível às questões de desemprego, e também não era insensível à boa avaliação que havia em relação à funcionária, tinha falado com o Centro Comunitário da Quinta do Conde, porque sabia que precisavam de contratar uma pessoa para suprir uma baixa de gravidez, e tinha perguntado se podiam contratar a funcionária Sandra Almeida uma vez que havia uma avaliação tão positiva. O Centro Comunitário disse-lhe que ainda não tinha avançado para a fase de recrutamento e receberia de bom grado a funcionária que estava a ser indicada. E portanto a situação de desemprego que se poderia colocar para a funcionária ali presente não se colocava, se ela quisesse podia ficar a trabalhar nas escolas da Quinta do Conde. Inclusive, tinha dito à funcionária que a intenção da autarquia, uma vez que os impedimentos do Estado este ano já não se colocavam, e eventualmente para o próximo ano poderia ser a autarquia a avançar para a contratação de funcionárias. E portanto todo este lastro, todo este currículo, que todas as funcionárias que trabalharam no âmbito deste protocolo foram adquirindo, dar-lhes-ia capacitações e currículo para que em 2019 quando abrissem concurso poderem ficar integradas nos quadros da autarquia como Assistentes Operacionais, ou Assistentes Técnicas, de acordo com os concursos que abrissem. Portanto em relação a esta matéria não podia dizer mais nada. -----

----- Depois disse que queria esclarecer duas questões em concreto. Em primeiro lugar dizer que os dinheiros públicos estão a ser bem geridos, aquilo que custa à autarquia a contratação de uma pessoa pela IPSS, é a mesma que custaria à autarquia se fosse esta a contratar. E em relação a isto a transparência era total.-----

----- Quanto ao aluno ficar prejudicado, ele ficava ainda mais prejudicado pela não continuidade da Educadora. E não sabia se os pais, ou os encarregados de educação, se tinham preocupado em questionar o agrupamento porque é que a educadora não continuou. Porque é que a educadora mudou também para uma outra escola. Percebia a necessidade da continuidade pedagógica de ter uma figura de referência para acompanhar os alunos, essencialmente essa figura seria a educadora e não até a Assistente Técnica, ou a Assistente Operacional, que coadjuva as funções que a educadora faz na sala de aulas. Muitas vezes a autarquia, em relação ao pessoal que tem no quadro de pessoal, tem que mudar

Ata nº42 – Mandato 2013-2017





## Assembleia Municipal de Sesimbra

de sala, tem que mudar de escola, por questões de gestão de pessoal, por questões diferentes umas das outras. E essa gestão muitas vezes obriga a autarquia a mudar uma pessoa de um lado para o outro. ---

----- Para finalizar e para tranquilizar os pais, disse que a pessoa que tinha sido contratada para estar com as crianças era uma pessoa com muitas capacitações, uma pessoa com currículo e com perfil que certamente iria desenvolver o trabalho de excelência que as crianças tinham tido com os anteriores profissionais que estiveram na sala de aulas. Relativamente à funcionária ali presente, a única coisa que podia dizer era que lamentava o transtorno que isto lhe tinha causado, mas desempregada não ficaria. Tinha todas as condições para no dia seguinte se ela quisesse, e ela sabia isso, poder começar a desempenhar as suas funções nas escolas através do Centro Comunitário da Quinta do Conde. -----

----- Seguidamente a **Presidente da AM** referiu que tinha sido dado um esclarecimento pela Câmara Municipal de todo o processo, quer ao nível do protocolo, quer ao nível da sua relação com as IPSS, e que Santa Joana não era diferente das outras Instituições. Tinha sido claramente assumido a questão do emprego para a Sandra noutra instituição do concelho. Da parte da Assembleia tinha sido disponibilizado mais encontro, que era a razão que preocupava os pais, um encontro com Santa Joana e com o agrupamento, porque da parte da Câmara tinha sido dado ali o esclarecimento publicamente. Percebia que era um assunto delicado e como estava a ver um braço no ar, iria dar a palavra à munícipe.

----- **A Muniçipe Paula Pato** disse o seguinte: *“Não estavam aqui por uma questão de emprego ou de desemprego, estavam aqui pelo bem-estar de crianças. E o facto é o seguinte: Santa Joana é uma IPSS é o Vosso interlocutor, é quem fornece de facto os recursos. Agora, vocês, nós, porque a Câmara representa-nos a nós população, temos que saber quando delegamos funções a quem delegamos e quando elas vão ser postas em prática. O que nós vemos neste momento, e eu não vou sequer aventurar-me a dizer qual é a motivação que está adjacente, é uma técnica que trabalhou correctamente, que teve uma boa avaliação pelo agrupamento, e que neste momento é substituída pela entidade vossa parceira, e não estou a dizer que a responsabilidade é da Câmara, por uma outra pessoa que pode ser tão ou mais competente, não ponho isso em causa, mas não é o que o agrupamento queria, não é o que os pais querem, e mais ainda, a vossa entidade parceira, a IPSS Santa Joana, recusou receber e reunir-se com as pessoas que estavam como interlocutoras do outro lado. É qualquer coisa de estranho.* -----

----- A **Presidente da AMS** referiu que que não se tratava de facto de uma possibilidade direta da parte da Assembleia Municipal em os ajudar, naquilo que era a sua razão e naquilo que lhe parecia ser correto, porque defendiam que era importante para a população e munícipes. Embora estivessem

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

presentes nas assembleias e manifestassem as suas preocupações, não era possível que a Assembleia Municipal tivesse uma resposta. Aquilo que propunha era que a Assembleia Municipal promovesse uma reunião conjunta com o agrupamento, com o Externato Santa Joana, com os representantes dos pais, e a Sr.ª Presidente da Câmara, ou quem ela entendesse. Isto numa tentativa de procurar as motivações desta cessação de trabalho. Portanto estava disponível para com os presentes acordar este encontro. -

----- Deu a palavra à **Presidente da Câmara Municipal** que disse que só queria esclarecer que tinha questionado a Direção do Externato Santa Joana sobre o pedido de uma reunião da parte dos pais com a direção. E aquilo que lhe foi dito pela direção, é que tinha havido apenas um caso de uma mãe que se tinha dirigido a Santa Joana para falar com a Presidente da Direção. E que a Sr.ª Presidente lhe tinha dito que reuniria com os pais no seu com junto e não apenas com uma mãe. -----

----- E o conselho que tinha dado aos pais, na resposta ao abaixo-assinado, foi que se deveriam reunir com a Direção do Externato Santa Joana e perceber quais eram os motivos que levaram à não renovação do contrato com a referida funcionária. Estaria disponível, obviamente, para qualquer reunião que os pais quisessem pedir ao Externato, com a autarquia e com o agrupamento, porque estavam a falar de um protocolo que é tripartido e todas as entidades deviam estar presentes. Mas a informação que tinha, era que até à presente data não tinha havido nenhum pedido dos pais. -----

----- **A Presidente da AM** deu a palavra aos Deputados que solicitaram intervir sobre este assunto.

----- **O Deputado Mendes Dias** começou por dizer que tinha ficado sensibilizado com a presente questão, porque também era responsável por um estabelecimento escolar no concelho. E nem se queria atrever que na sua gestão fosse feito aquilo que o Externato Santa Joana fez. Não conseguia entender como é que a autarquia não tinha uma palavra de intervenção junto da IPSS, a quem pagava para que fizesse as contratações. E nem seria para impor ninguém, seria para preservar o posto de trabalho de alguém que foi avaliado e muito bem por quem tem essa responsabilidade, para depois se colocar outra pessoa. E nem questionava se essa pessoa tinha mais competência, ou não tinha. Questionava aquilo que tinha sido ali dito, o acompanhamento pedagógico das crianças que ia ser quebrado desnecessariamente. E nem punha em causa a transferência da educadora porque ela ia ser transferida com renovação de contrato, e não era o mesmo caso. O que seria se uma entidade privada tivesse o mesmo comportamento que esta IPSS teve, que é apoiada pela Câmara Municipal que deve ser efetivamente a voz dos cidadãos, a voz dos munícipes. -----

----- Por fim referiu, que esperava que o apelo que a Sr.ª Presidente da AM fez se pudesse concretizar, porque não estava em causa o emprego, como referiu a Sr.ª Presidente da Câmara, e

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

reconhecia-lhe e dava-lhe os parabéns pela tentativa de resolver uma questão de emprego, mas como se tinha apercebido não era essa a questão, o que estava ali em causa era uma questão de justiça. E se todos eles tinham o mandato do povo para o defender contra as injustiças e contra aquilo que era muitas vezes a administração cega dos dinheiros públicos, esperava que a Sr.<sup>a</sup> Presidente tivesse uma boa receção por parte da Direção do Externato Santa Joana. -----

----- **O Deputado Manuel José Pereira** disse que a sua intervenção era num registo correto face àquilo que era a prática da Assembleia Municipal de Sesimbra quando se ouvia os munícipes em relação a determinadas matérias, que era curial pensar-se que a assembleia iria debruçar-se sobre a matéria e oportunamente seria dada a resposta à questão que foi colocada. Ou seja, um registo completamente diferente do Deputado Mendes Dias, embora percebesse porque ele tem uma ligação mais profissional em relação à área e à matéria em questão. E a questão que queria colocar à Sr.<sup>a</sup> Presidente da Assembleia, uma vez que tinha feito uma proposta publicamente de que a assembleia participaria e promoveria uma reunião com a Câmara, com o agrupamento, com a direção de Santa Joana e com os pais, era quem pensava que deveria estar presente, da parte da assembleia, nessa reunião. E dava desde já o acordo da bancada do PS dessa presença, fosse através da Comissão de Líderes, fosse através, de uma forma mais correta, da Comissão da Educação. -----

----- **A Presidente da AM** disse ao Deputado Manuel José Pereira que era sua intenção convidar exatamente as duas comissões, porque todos os casos que tinham surgido na Assembleia, em relação a estas matérias, sempre tinham sido exclusivamente discutidas em reunião de Líderes, e em particular com a Comissão que tivesse ligação ao assunto. E desde já fazia uma antecipação, antes de entrarem no Período da Ordem do Dia fariam uma pausa nos trabalhos para acordarem a data dessa reunião, que gostaria que se realizasse ainda na presente semana. -----

----- Cedeu a palavra ao **Deputado Miguel Ribeiro** que referiu que tinha ouvido atentamente os seus colegas, e por aquilo que foi apresentado à Assembleia Municipal diria que não era apenas uma questão de justiça que estava em causa, era também uma questão de legalidade. E a Câmara Municipal ter um protocolo com uma Instituição que cometia ilegalidades era complicado. Percebia a posição da Câmara, que tinha uma posição de boa-fé, mas teria uma palavra suplementar a dizer em relação a este caso. Esta matéria do direito ao trabalho, e falava por defeito de profissão porque era jurista e fazia muito o direito do trabalho, era uma área que lhe era muito cara. E sempre que ouvia situações como a que tinha sido ali narrada ficava perplexo e algo revoltado. O Movimento Sesimbra Unida estaria disponível para participar numa eventual reunião que fosse promovida com o Externato Santa Joana. Não gostava

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

de fazer julgamentos sem conhecer todos os elementos, gostava de ouvir as duas partes e era isso que estava ali em causa. Por aquilo que tinha sido ali descrito foi cometido uma injustiça, uma ilegalidade, que, a confirmar-se, tinha necessariamente que ser reposta, e era por isso que também estavam na Assembleia Municipal. E como já tinha sido dito, foram os cidadãos que os tinham elegido, portanto tinham uma responsabilidade acrescida.-----

----- Foi cedida a palavra ao **Deputado Lobo da Silva** que disse que gostaria de saber há quanto tempo a Sr.ª Sandra Almeida desempenhava as funções no Externato Santa Joana. Quanto à contratação de pessoal para as IPSS era efetivamente da competência destas. Mas tendo em consideração o protocolo entre a Câmara Municipal e as IPSS entendia que a Câmara tinha que ter um papel de acompanhamento, de fiscalização, e devia saber o porquê da não continuação da funcionária. A avaliação não era medíocre, não era bom, não era muito bom, era excelente, e tinham que saber a razão pela qual aquela situação foi criada. A bancada do PSD estava disponível para reunirem, fosse com a Comissão de Líderes, fosse conjuntamente com a Comissão “3” que tem a Educação, e da qual é Coordenador o Deputado Rui João. Estavam disponíveis para perceber toda a conjuntura que se deu com a saída da funcionária, era um bocado incompreensível que uma pessoa que tinha uma avaliação excelente era dispensada, mas tinha logo colocação noutra IPSS. Então que ficasse na mesma instituição onde já tinha desempenhado o trabalho, segundo o que tinha ouvido, há cerca de dois anos. -----

----- **O Deputado Rui João** disse que pensava que a Sr.ª Presidente da Câmara já os tinha esclarecido o suficiente sobre o que a Câmara Municipal podia e devia fazer neste tipo de contratos. A Câmara tem um protocolo com as IPSS, as IPSS têm a responsabilidade de contratar e a Câmara tem a responsabilidade de transferir a verba para o pessoal contratado. E era lamentável que estivesse a ser aproveitado, era obrigado a dizer isto, que estivesse a ser posto em causa o bom nome da Direção de Santa Joana. Ele não sabia o que se tinha passado, e aproveitava para dizer, porque mais tarde ou mais cedo iriam saber, ele era presidente da assembleia-geral de Santa Joana, convidava as pessoas que não eram sócios a fazerem-se sócios de Santa Joana e a poderem apresentar também o presente caso em assembleia-geral. Relativamente à reunião com a Direção de Santa Joana pensava que deviam estar presentes a Comissão de Líderes e a Comissão “3”.-----

----- Usou da palavra o **Deputado José Guerra** que disse que achava que era de muito mau gosto estarem a aproveitar-se de uma situação tão delicada. Uma situação que podia e devia ser discutida pelos membros da Assembleia Municipal e achar-se uma solução, mas alertava que o referido protocolo tinha vindo à assembleia e ninguém levantou nenhum problema.-----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Referiu que toda aquela história tinha a ver com duas histórias dos governos centrais. Uma era a do código do trabalho atual. E outra eram os cortes que foram feitos nas contratações, que não permitiam que a Câmara Municipal, e outros organismos públicos, contratassem mais pessoal.-----

----- **A Presidente da AMS** deu novamente a palavra aos munícipes, tendo a **Sr<sup>a</sup> Sandra Almeida** informado que em 1998 tinha entrado na Unidade Integrada de Apoio à Infância, na Cercizimbra. Daí tinha passado para o ATL da Escola da Azoia, mas como a Azoia tinha poucos meninos, tinha acabado por sair. Depois entrou em Santa Joana, por um ano, através do Centro de Educação Integral. A seguir assinou o protocolo com Santa Joana, onde de um momento para o outro passou de “bestial a besta”.

----- Depois foi cedida a palavra ao **Deputado Lobo da Silva** que disse que não sabia se era por estarem a três semanas das eleições autárquicas começavam a ter rótulos, quanto à bancada do PSD não havia aproveitamento político. Agora o deputado Rui João não podia querer que não soubessem a razão daquilo que se estava a passar. E só estavam a intervir porque alguém escreveu para a Assembleia Municipal e a Sr<sup>a</sup>. Presidente da AM como era seu hábito deu conhecimento à Comissão de Líderes. E naquele dia tinham sido surpreendidos com a presença daquelas pessoas na assembleia a exporem o seu caso. Portanto a única coisa que queriam era conhecer a situação. -----

----- Depois disse ao Deputado José Guerra que se calhar tinha andado desatento, porque o protocolo não tinha vindo à Assembleia Municipal, tinha sido um protocolo celebrado entre a Câmara Municipal e as IPSS. Portanto não podia dizer que a Assembleia Municipal tinha responsabilidade. -----

----- **A Presidente da AM** disse que agradecia que os deputados tivessem a contenção necessário para se concentrarem naquilo que era o essencial. Efetivamente queria dar esse esclarecimento ao deputado José Guerra, que o referido protocolo, tal como outros protocolos que a Câmara Municipal celebra com outras instituições, não apenas sobre aquela matéria, mas sobre outras, não só nunca foi da competência da assembleia, como também era uma questão da exclusive responsabilidade da Câmara Municipal. Logo, não tinha sido deliberado, ou aprovado, pela Assembleia Municipal. -----

----- Realçou, porque uma munícipe lhe estava a pedir a palavra, que de facto era só pela situação de melindre e de sensibilidade que estavam naquela situação quase de diálogo, mas solicitava-lhe que fosse breve, porque ainda queria dar a palavra à Sr<sup>a</sup> Presidente da Câmara. -----

----- A munícipe **Alice Simplício** começou por dizer que era funcionária do Agrupamento Navegador Rodrigues Soromenho há vinte anos. E era como funcionária, mas também como mãe, que queria dizer o seguinte: Como é que uma funcionária que tem excelente, que é pontual, que dá horas muitas horas de trabalho à escola, e que em junho quando ainda estava a trabalhar, chegam ao pé dela e dizem-lhe

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

para estar preparada porque não ia ficar na escola. Tinha que haver alguma razão para lógica para isto. Tinham ido a Santa Joana, mas Santa Joana não aceitou pais nenhuns. Achava que Santa Joana estava a misturar assuntos particulares com o ambiente de trabalho, e o que estavam a fazer à sua colega era uma grande injustiça. -----

----- Usou ainda da palavra a **município Paula Pato** que informou que uma mãe foi a Santa Joana e não foi sequer atendida. Perguntou ao Deputado Rui João, já que fazia parte da Assembleia-geral de Santa Joana, se sabia que a pessoa que ia para o lugar da Sandra Almeida era familiar de uma pessoa da Direção de Santa Joana. Então isto não era um jogo de interesses? -----

----- **A Presidente da Assembleia Municipal** disse que da parte da Assembleia Municipal, da parte da Câmara Municipal, dos Srs Vereadores, dos Srs Deputados, tinham sido dados esclarecimentos, havia documentos que tinham sido previamente divulgados, portanto agradecia que passassem mais à ação do que a outros contributos, que não deixavam de ser importantes, mas que a seu tempo teriam oportunidade de os ver. E portanto relativamente às manifestações dos munícipes ficavam por aqui. Iria dar a palavra à Sr.ª Presidente da Câmara para fazerem o encerramento. Contudo como o Sr. Vereador Américo Gegaloto tinha pedido para intervir, a seguir dava-lhe a palavra. -----

----- Cedeu a palavra à **Sr.ª Presidente da CMS** que referiu que em primeiro lugar queria fazer um ponto prévio de algumas coisas que tinham sido ditas. -----

----- Disse ao Deputado Mendes Dias que ele teria que perguntar à Direção de Santa Joana se tinha sido cometida alguma ilegalidade, ela achava que não. Não tinha havido extinção do posto de trabalho para se contratar a seguir, aquilo que aconteceu foi que o contrato cessou e não foi iniciado novo contrato. De qualquer forma não era jurista, mas o Externato Santa Joana tinha juristas que acompanham a Direção e que poderiam dar uma resposta se foi, ou não, cometida alguma ilegalidade.

----- Agora queria lançar ali um repto, até para não serem acusados de que defendiam umas pessoas em detrimento de outros, que as intervenções dos cidadãos só tinham sido permitidas pela mesa da AMS devido à especificidade do tema. -----

----- Depois disse que a reunião que ia ser promovida não devia ser apenas com a Direção de Santa Joana, devia ser também com a Direção da Casa do Povo, com a Direção da Liga dos Amigos da Quinta do Conde e com a Direção do Centro Comunitário, porque todas estas IPSS não renovaram contratos. Portanto a situação foi exatamente a mesma, houve pessoas que tinham contratos com as referidas IPSS e não viram os seus contratos renovados. Pensava que se a Assembleia Municipal queria efetivamente perceber que motivos é que levam uma IPSS a não renovar um contrato, tem que chamar

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

as direcções das 4 IPSS que também tiveram a mesma atitude. E deviam estar também presentes na reunião os agrupamentos de escolas, que são uma parte do protocolo. Achava estranho que a assembleia se estivesse a preocupar apenas com uma situação, quando a nível das escolas, fosse ao nível de psicólogos, fosse ao nível de pessoal auxiliar do 1º. Ciclo, ou ao nível de outras não renovações de IPSS, se tivessem descurado. E referia isto, porque o ênfase que ali se colocou foi sempre a preocupação com os alunos, o sucesso escolar dos alunos e o sistema educativo. -----

----- **A Presidente da AM** referiu que se tornou claro que aquela situação tinha resultado de um abaixo-assinado apresentado pelos pais à Assembleia Municipal, que depois ela tinha dado conhecimento à Comissão de Líderes. Era evidente que os pais estavam ali a expor a sua situação de forma clara com várias interrupções e várias participações dos deputados. Portanto, parecia ser adequado analisar este caso específico independentemente de existirem casos semelhantes. E permitia-lhe dizer à Sr.ª Presidente da Câmara que discordava, embora compreendesse a preocupação que estava a transmitir, mas neste caso achava que se deviam encaminhar para uma situação concreta e reunirem já no dia seguinte com a Comissão de Líderes dos Grupos Municipais, a Comissão Sociocultural, Cidadania e Segurança dos Cidadãos, representantes do grupo de pais, a Sra. Presidente da Câmara Municipal, a Direção do Externato Santa Joana e a Direção do Agrupamento de Escolas Navegador Rodrigues Soromenho.-----

----- Cedeu a palavra ao **Vereador Américo Gegaloto** que referiu que o protocolo aprovado por unanimidade em reunião de Câmara, tinha sido por dificuldade de contratação de funcionários a afetar às escolas e foi uma das vias que se encontrou. E aquilo que foi dito aquando da aprovação do protocolo, foi que se o desempenho das pessoas fosse bom, a Câmara logo que houvesse uma abertura as contrataria para entrarem para os quadros. Mas havia também uma questão na qual deviam pensar, a legislação permitia que os contratos não fossem renovados, não era uma novidade. O que podia ser novidade era como é que se transmitia ao trabalhador, se quem contrata exerce, ou não, com discricionariedade em relação à renovação ou à não renovação do contrato. E basicamente era isto que estava ali em discussão, se haveria fundamento para não renovar. Agora havia outra questão que vinha logo a seguir, quais eram as consequências que daí advinham se foi efetivamente uma decisão discricionária. Mas isso cabia à Comissão *ad hoc* que tinha sido criada, descobrir e apurar os factos. Mas tinham que ter a noção que efetivamente a relação podia até estar comprometida entre trabalhador e entidade. Portanto, deixava a Assembleia Municipal apurar os factos e apresentar os resultados. -----

----- Seguidamente **a Presidente da AMS** suspendeu os trabalhos por cinco minutos.-----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Retomados os trabalhos, a **Presidente da AMS** declarou aberta a Ordem de Trabalhos, iniciando o ponto 1. **“Apreciação da Atividade Municipal”**.-----

----- Cedeu a palavra ao Vereador José Polido para fazer a intervenção inicial, tendo este dito que a Câmara Municipal ficava a aguardar pelas questões que os Deputados da Assembleia quisessem colocar e depois responderiam.-----

----- A **Presidente da AMS** deu a palavra aos Deputados Municipais para se pronunciarem.-----

----- **O Deputado Alain Monteiro** referiu que a primeira questão tinha a ver com o incêndio que aconteceu na Quinta do Conde, há duas semanas, junto à EN 10, e que deixou aquela zona de alguma forma desprevenida. Certamente que nas próximas semanas haveria dias de chuva que poderia causar ali algumas situações de perigo para quem circula naquela estrada.-----

----- A segunda questão tinha a ver com o espaço Fitness, e antes de mais queria dar os parabéns à Câmara Municipal, um espaço importante para os habitantes da Quinta do Conde. No entanto queria chamar a atenção que aquela zona está mal iluminada e em breve havia a mudança de horário. Portanto o que gostaria de saber é se a Câmara já tinha pensado em algum tipo de iluminação para a referida zona.-----

----- **O Deputado Lobo da Silva** começou por dizer que gostaria de saber a evolução em relação ao antigo Centro de Saúde da Quinta do Conde.-----

----- Perguntou em que situação se encontrava as negociações relativamente à construção da Escola Secundária da Quinta do Conde. E também alguma informação em relação à recuperação da Escola Navegador Rodrigues Soromenho.-----

----- Abordou novamente a questão da recolha do lixo referindo que não obstante o défice da Câmara relativamente à recolha, as pessoas também não utilizam bem os caixotes do lixo e os moloques. E no dia anterior tinha passado pelo Mercado da Lagoa e teve a oportunidade de ver três caixotes vazios e as pessoas a colocarem o lixo junto dos mesmos, daqui também se tirava algumas elações. Pensava que o próximo executivo camarário teria que fazer algumas ações de sensibilização junto das populações para que essas situações não acontecessem, nomeadamente na Vila de Sesimbra.

----- Referiu que como o Governo do PSD/CDS já tinha acabado funções há dois anos, e estavam a discutir na Assembleia da República o novo Orçamento de Estado, gostaria de saber se a Câmara tinham conhecimento que o Governo, agora também apoiado pela CDU, estava a pensar baixar o IVA da electricidade. Porque a questão do IVA da electricidade tinha sido bastante falada na assembleia e o Sr. Vereador na altura tinha-lhes dito que tinha levado um rombo de cerca de 170 mil euros.-----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017





## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Disse que na Quinta do Conde as pessoas continuam a cortar os pinheiros e a deixar o lixo nos terrenos. Pensava que a Câmara devia ter uma fiscalização mais apertada para agir de imediato após o corte dos pinheiros. Porque ficava um foco de incêndio que podia acontecer a qualquer momento. -----

----- Quanto à questão colocada por um arquiteto espanhol, em duas reuniões da assembleia, quanto à utilização do elevador do Mar da Califórnia, perguntou se a Câmara tinha feito alguma coisa para cumprir aquilo a que se tinha comprometido. -----

----- Perguntou também, se já havia mais alguma informação relativamente à construção do Centro de Saúde de Sesimbra, porque já se falava que ia ser uma realidade. -----

----- Relativamente ao Tribunal disse que a bancada do PSD se congratulava que tivesse sido finalmente pedido a devolução do terreno para a posse da Câmara Municipal. Porque já tinham alertado em duas ou três assembleias municipais para o facto de a Câmara ter cedido um terreno ao Ministério da Justiça e este em devido tempo não ter construído o Tribunal. -----

----- Referiu que como o concurso para fiscais tinha ficado deserto, gostava que a Sr.<sup>a</sup> Presidente lhes dissesse o que é que pretendiam fazer para resolver o assunto, porque estas pessoas eram bastante uteis ao município. -----

----- Disse que tinha-lhe sido transmitido que este ano as embarcações tinham tido uma proximidade muito grande a terra. Gostaria de saber se a Câmara Municipal teve conhecimento. -----

----- Como estavam no início de mais um ano letivo, gostaria de saber se havia falhas no pessoal docente e não docente, ou se estava tudo a correr bem. -----

----- Perguntou qual a situação das Villas de Sesimbra, porque havia a informação de que as Villas tinham sido vendidas, mas passava por lá várias vezes e aquilo continuava ao abandono. -----

----- Relativamente ao “Edifício Sesimbra Shell” também perguntou se havia alguma novidade. -----

----- Depois saudou o excelente trabalho dos Bombeiros Voluntários de Sesimbra e em cooperação com o Gabinete de Protecção Civil, na resposta que deram ao flagelo que atingiu o nosso concelho. -----

----- Por último e porque estavam em fase eleitoral, gostaria de saber como é que estava a construção do Hospital do Seixal. Porque já tinham passado dois anos que o PSD tinha deixado a governação e esta questão tinha sido alvo de uma moção naquela assembleia. -----

----- Depois disse que queria dar os parabéns à junta de freguesia do Castelo, porque na presente semana tinha sido surpreendido com um livrinho com o título “A descoberta da Catequese”, que era apoiado pela Junta de Freguesia do Castelo. Portanto congratulava-se que uma junta de freguesia comunista apoiasse a Catequese. -----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- **O Deputado Nelson Pólvora** disse que gostaria de um esclarecimento sobre o abate do pinheiro na Herdade da Ferraria, junto à estrada 378. -----

----- Perguntou depois se a Câmara tinha conhecimento sobre a infestação de baratas na Quinta do Conde e se já estava a ser tratada.-----

----- **O Deputado Rui João** começou por referir, quanto à Escola da Quinta do Conde, que na passada quarta-feira tinha sido publicada uma Portaria onde era estipulado as verbas para os anos 2017, 2018 e 2019. No entanto, na opinião da bancada da CDU, era um saco cheio de nada à semelhança daquilo que tinham sido as promessas da assinatura de um acordo em janeiro, ou fevereiro, do corrente ano. E portanto a questão que colocava à Sr.<sup>a</sup> Presidente era, para quando é estava prevista a assinatura do protocolo. Porque sem a assinatura do protocolo a portaria era um saco cheio de nada e era o adiar da recuperação daquela escola. Congratulava-se com a posição dos Vereadores do PS na Câmara Municipal, mas gostaria de dizer que devia haver eleições todos os anos, porque finalmente o Partido Socialista tinha tomado uma posição pública sobre a recuperação da Escola Navegador Rodrigues Soromenho. Gostaria de saber também qual a resposta do Governo relativamente à Escola Secundária da Quinta do Conde.-----

----- Por fim perguntou, o que é que se pensava fazer com as condições paupérrimas em que estão instaladas a GNR da Quinta do Conde e a GNR de Alfarim, que são instalações da Administração Central mas que estão a ser pagas pela autarquia. -----

----- **O Deputado Alain Monteiro** disse ao Deputado Lobo da Silva que se fosse ao domingo à Igreja ia ver lá muitos comunistas, embora não fosse o seu caso porque não era católico.-----

----- Quanto à questão do lixo disse que lhe fazia lembrar a questão dos submarinos do Dr. Paulo Portas, sempre que era ano de eleições lá vinha a questão à baila. E gostaria de questionar a Sr.<sup>a</sup> Presidente, certamente que não teria ali esses números, quantos operacionais saíram da Câmara Municipal entre 2011 e 2015. Quantos operacionais existem na Câmara que têm a função de fazer a limpeza urbana. Quantas viaturas disponíveis existem. Qual a área a cobrir. E quantos moloques e contentores foram colocados nestes quatro anos. -----

----- **O Deputado Manuel José Pereira** começou por referir que o último semestre, em comparação com o semestre do ano anterior, era um pouco mais fraco em termos do investimento pago. Haveria com certeza uma razão para isso, face às obras que estavam em curso entre 2015 e 2016 e menos em 2017. Mas havia de facto um desfasamento grande entre a forma como evolui o investimento, que

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

desce no primeiro semestre, pelo menos o investimento pago que desce em relação ao do ano anterior e a forma como evoluiu há um ano atrás, que aumentou 19%.-----

----- Por outro lado, passava-se exatamente o contrário na despesa corrente, que no primeiro semestre subiu 12%, e no primeiro semestre do ano anterior desceu 1,7%. E portanto, saber só se isto tudo era uma situação perfeitamente normal e se não havia qualquer problema associado. Até porque a ideia com que ficava era que a dívida continua controlada. Pelo menos a receita evoluiu acima da despesa global e portanto dava-lhe a ideia que nesse ponto de vista não havia “escorregadela”.-----

----- Ao nível das transferências, quer correntes, quer de capital, disse que havia de facto um aumento de 5%, o que de certa forma poderia ser justificado por intervenções que a Câmara ali lhes pudesse referir. E era isto que tinha para dizer em relação à informação financeira.-----

----- Depois disse que queria fazer uma primeira alusão à intervenção do Deputado Lobo da Silva, que, aliás, era quase igual àquela que ele tem feito em todas as assembleias. Porque já tinha falado de 5 ou 6 intervenções que presentemente estavam nas bocas do mundo, fosse por força da intervenção da Assembleia da República, fosse por força do Orçamento de Estado. Por acaso naquele dia tinha-se esquecido de duas que não se ia coibir de falar, que era o Cabo Espichel e o desassoreamento da Lagoa, que ia finalmente avançar, pelo menos em alguns termos.-----

----- Quanto à intervenção do Deputado Rui João, relativamente aos quartéis da GNR, achava que ele tinha toda a razão, com especial incidência na Quinta do Conde. Que era uma situação que não podia permanecer por muito mais tempo. E isto tudo para dizer, que o Governo do Partido Socialista com o apoio à esquerda provavelmente irá continuar este rol de catadupas de intervenções no concelho de Sesimbra como tem feito até aqui.-----

----- **A Presidente da AM** informou que ainda havia oito Deputados para intervir, portanto queria pedir-lhes que fossem o mais sucintos possível.-----

----- Deu a palavra ao **Deputado João Rodrigues** que disse que o Movimento Sesimbra Unida (MSU) ao longo destes quatro anos interveio sempre na ordem de trabalhos, nomeadamente na apreciação da atividade municipal. Entendiam que por se tratar de uma assembleia a três semanas das eleições, com a alteração do executivo brevemente, naquele dia abdicavam de qualquer intervenção e guardariam isso perante o próximo executivo onde também esperavam estar presentes.-----

----- **O Presidente da junta de freguesia da Quinta do Conde** disse que antes de mais queria deixar registado e lamentar a morte súbita do jovem André Santos, que faleceu num acidente, que enquanto

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

atleta foi condecorado pela Câmara Municipal, e naquele momento estava a ser velado na Igreja da Boa Água, sendo o seu funeral no dia seguinte, pelas 15h30. -----

----- Relativamente à recolha do lixo e no que concerne à Quinta do Conde, queria dizer que a recolha do lixo doméstico tem sido regular e não merece reparos de maior. Todavia chamava a atenção da Câmara para a necessidade de aumentar a recolha de monos e verdes, sobretudo monos que aparecem nos locais menos apropriados e com abundância. -----

----- Quanto às baratas disse que sugeria à Câmara que continuasse o trabalho de desbaratização como até agora tem feito. Felizmente que desta vez tinha a ver com baratas, porque era recorrente que nos períodos pré-eleitorais surgisse a questão da água, e a qualidade da água já tinha a ver com a saúde pública, com a instabilidade, e isso acontecia ciclicamente. -----

----- Aproveitou para relembrar a Srª Presidente da Câmara que no dia seguinte, às 21h00, tinham uma reunião do Grupo de Trabalho Pelo Ensino Secundário, na junta de freguesia, solicitada pela associação de pais, para prepararem o documento a chamar a atenção do Governo e dos Grupos Parlamentares para que fosse concretizada a vontade dos Quintacondenses e a vontade da maioria da assembleia da República, consubstanciada na Resolução oportunamente aprovada. -----

----- Disse ao Deputado Lobo da Silva que a junta de freguesia tinha um ótimo relacionamento com a Igreja, apoiavam, e iam às festas quando eram convidados. Até apoiavam as peregrinações a Fátima, nem que fosse com oferta de garrafas de água. -----

----- Em relação ao “Negreiros Fitness Parque”, disse que tinha aberto ao público no dia 30 de agosto, e abriu sem estar concluído. Mas isso tinha sido na altura explicado, que após a colocação dos aparelhos os utilizadores, quase diariamente, chegavam lá desembrulhavam e quase os prejudicavam. Foi necessário anunciar uma data de abertura, até para haver algum respeito pela sedimentação da relva que estava a ser colocada. Portanto estavam perante uma obra que não estava acabada e que previa ainda a colocação de umas mesas de piquenique, de um bebedouro, de papeleiras e de uma escultura, aquela escultura de homenagem aos 40 anos do Poder Local Democrático, que tinham visto há uns meses atrás, ia ser inaugurada. Portanto se quisessem chamar a isso a inauguração do Parque, seria no dia 9 de outubro, dia do aniversário da freguesia da Quinta do Conde, e nessa altura tinham a obrigação do parque estar bem mais avançado. -----

----- Quanto à iluminação disse que foi um assunto que foi abordado durante a sessão de abertura do parque. Era um assunto que o Sr. Vereador Sérgio poderia esclarecer, mas o projeto, não apenas para o “Negreiros Fitness Parque” mas para zonas mais abrangentes, estava já nas mãos da EDP. -----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Por fim disse que queria sublinhar, que os equipamentos foram adquiridos pela junta de freguesia há já largos meses, e que os tinha em armazém, era uma parceria feliz da junta com a Câmara Municipal, tal como o era aquilo que se estava a fazer no Parque da Vila, para complementar de algum modo o parque, acrescentando equipamentos para idades que até agora não estavam previstas. -----

----- **A Deputada Paula Gato** disse que queria fazer um pequeno comentário à intervenção do deputado Lobo da Silva. Parecia-lhe que a fé não tinha conotação a um cartão partidário, existem coisas que não têm, se não era uma chatice. E portanto, a César o que é de Cesar e essas coisas que se devem ler na Bíblia, visto que é um livro de cultura geral e que tem a ver com a nossa civilização e não apenas um livro para os cristãos. E obviamente que era de saudar a boa relação que existe entre as instituições se não passariam a viver numa época de caça às bruxas, de má memória em diversas ocasiões no nosso país, em que direita e esquerda não se portaram nada bem. Portanto os católicos são eleitores como todos os outros e merecem ser apoiados sem ironias. -----

----- **A Presidente da junta de freguesia de Santiago** disse que não podia de deixar de elogiar o excelente trabalho que a Câmara Municipal de Sesimbra tem vindo a fazer com o movimento associativo. E este excelente trabalho depois traz excelentes dados para o turismo, e não precisavam de ter espelhado em rúbrica as intervenções na área do turismo para conseguirem por outros meios trazer bons resultados, especificamente à vila de Sesimbra. E um evento realizado pelo movimento associativo com o nome de “Mega Samba”, tinha trazido este ano a Sesimbra mais de 1000 sambistas, dividido em 72 escolas de Samba, nacionais e internacionais, com 17 países envolvidos, Portugal, Alemanha, Austrália, Brasil, Espanha, Dinamarca, França, Filândia, Inglaterra, Irlanda, Itália, Rússia, Suécia, Suíça, Emirados Árabes Unidos, Dubai e Reino Unido. Isto para dizer que o trabalho de parceria é excelente e que a repercussão do evento a nível nacional foi excelente. E quem tem *facebock* podia acompanhar todos os comentários que foram feitos. -----

----- Disse ainda, que essas pessoas das escolas de Samba não ficaram 4 dias em Sesimbra, ficaram 15 dias, e não ficaram hospedados em sítios ilegais, como algumas pessoas dizem. Tinha conhecimento que já havia marcações de Alemães no Hotel do Mar para o próximo “Mega Samba”. E obviamente que isto advinha da qualidade que Sesimbra tem e dos espaços para os receber. -----

----- **O Deputado Mendes Dias** chamou a atenção do Vereador Sérgio Marcelino para a necessidade de fazer a repintura das passadeiras junto aos espaços escolares. E gostava que o vereador lhes dissesse qual a calendarização que a Câmara Municipal tinha para esses serviços, visto ser uma questão de segurança rodoviária e também a segurança dos jovens do concelho que estavam a iniciar o ano escolar. ---

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- **O Deputado Nelson Pólvora** disse ao Deputado Rui João que não era só em período de pré-campanha eleitoral que o Partido Socialista falava sobre o Parque Escolar do concelho de Sesimbra. Lembrou que na sessão da Assembleia Municipal de 20 de janeiro, do ano em curso, a bancada do PS tinha apresentado uma declaração que passava a ler: -----

----- *“Todos temos conhecimento das necessidades existentes a nível do Parque Escolar, nomeadamente, na construção da nova Escola da Quinta do Conde e da requalificação da Escola Navegador Rodrigues Soromenho. Situações essas que têm sido alvo de várias diligências por parte dos diversos órgãos autárquicos, bem como por parte das várias forças políticas do concelho, junto das autoridades competentes, governo e respetivos serviços do Ministério de Educação”.* -----

----- **O Deputado Lobo da Silva** disse que se congratulava com a questão do apoio, e quando a Deputada Paula Gato dizia que a religião era religião e não tinha cor. Ele conhecia algumas autarquias que não tinham um bom relacionamento com a Igreja Católica. Portanto era de louvar que a autarquia de Sesimbra tivesse um bom relacionamento com a Igreja e não dizia isto com qualquer crítica. -----

----- Depois disse que ficava satisfeito com a atitude que o Deputado Manuel José tinha em relação às suas intervenções, era sinal que estava com atenção ao que ele dizia. Quanto a não ter falado no Cabo Espichel foi porque a Sr.ª Presidente, na última reunião, tinha dado conhecimento de que a Câmara Municipal ia adquirir a Ala Norte por 322 mil euros. Tinham-se congratulado e até tinham feito uma intervenção política sobre essa matéria. -----

----- Relativamente ao desassoreamento da Lagoa de Albufeira, disse ao Deputado Manuel José Pereira que ele estava a dar em primeira mão o apoio que ia haver por parte do Governo, e ficou bastante satisfeito. Porque todos os anos era a Câmara Municipal que fazia um esforço relativamente á abertura da Lagoa e as entidades que devem intervir nessa matéria nunca participaram. Portanto ainda bem que o Governo agora ia dar apoio, mas iriam ver se assim seria. -----

----- Por último referiu que todas as questões que tinha colocado, eram questões que ao longo de 6 anos, nomeadamente nos últimos 4 anos, todos eles tinham falado naquela assembleia, e muitos deles tinham tomado posições públicas a questões que tinha acabado de enumerar. Portanto era lógico que ele viesse ali falar e perguntar à Sr.ª Presidente se já tinha conhecimento de mais alguma matéria. -----

----- **A Deputada Sara Almeida, representante do Presidente da junta de freguesia do Castelo,** disse que queria esclarecer que a brochura da Paróquia já tinha dois anos. Tinha sido um pedido da Paróquia na pessoa do Sr. Padre Eduardo, e que o Sr. Presidente da junta de freguesia do Castelo entendeu, assim como acede aos pedidos do movimento associativo, contribuir para a edição do referido livro.

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

Gostaria de dizer também, que em nenhuma das Assembleias de freguesia do Castelo um deputado do PSD levantou qualquer questão aos apoios que a junta de freguesia entendeu dar à Paróquia ou ao movimento associativo. E dizer também que quando decidiam dar apoios não olhavam a crenças e se tivessem que fazer uma mesquita em Sesimbra, eventualmente também dariam apoio se lhes fosse solicitado.-----

----- Relativamente à questão do lixo disse que gostava de um esclarecimento relativamente ao ponto de situação dos concursos, ou seja, saber quantas vagas eram para o serviço de limpeza urbana. Queria também deixar uma nota, relembrar que toda a oposição, à exceção do PSD, tinha votado contra o orçamento de 2017 por não concordarem com algumas vagas de contratação. -----

----- **A Presidente da AM** informou que estava concluído o período para colocar questões e gostava de fazer o ponto de situação para dizer que tinham iniciado este período sensivelmente às 23h00, o que significava que estavam com 50 minutos de questões colocadas à Câmara Municipal. Naturalmente que algumas mereceriam uma explicação mais pormenorizada que outras, mas solicitava à Sr.ª Presidente e aos Srs Vereadores que fossem sucintos nos seus esclarecimentos. -----

----- Deu a palavra à **Presidente da Câmara Municipal** que começou por dizer que iria responder a algumas das questões, e os Srs Vereadores esclareceriam as que tivessem a ver com os seus pelouros.-

----- Quanto ao Centro de Saúde da Quinta do Conde informou que a Câmara Municipal estava a aguardar há quase um ano que o Ministério da Saúde defina aquilo que quer fazer. E na altura a proposta da Câmara, no caso do Ministério da Saúde entender que a ampliação do Centro de Saúde não deveria passar pela intervenção das antigas instalações, era que essas instalações deviam vir à posse da Câmara para que esta pudesse operacionalizar ali uma obra de qualificação e colocar aquele equipamento e aquele espaço ao serviço dos munícipes. No entanto o Ministério da Saúde não teve esse entendimento e pediu à Câmara Municipal para esperar algum tempo para tomar uma decisão. Aquilo que estava em cima da mesa era, ou pegar nas antigas instalações e fazer obras de recuperação e de qualificação para que aquele espaço ficasse como Centro de Saúde, ou avançar para a ampliação. Como o Ministério precisava de avaliar o custo de uma operação e outra, tinha-lhes pedido para esperar algum tempo, mas que seria relativamente curto, cerca de uns quinze dias. Passado um ano continuavam a aguardar que o Ministério da Saúde lhes desse qualquer resposta. -----

----- Relativamente à construção da Escola Secundária da Quinta do Conde disse que a Câmara não tinha nenhuma informação para além daquela que os Deputados da Assembleia, a comunidade sesimbrense e em particular a comunidade educativa detêm. Continua a ser uma luta e uma batalha

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

que a comunidade do concelho de Sesimbra, particularmente a comunidade escolar da freguesia da Quinta do Conde, tem que travar. E saudava o facto de os pais não baixarem os braços, e já no dia seguinte iriam ter uma reunião para definir um conjunto de estratégias e de ações no sentido de manter a construção deste equipamento, que é tão necessário e tão urgente, na agenda política do Ministério da Educação. -----

----- Quanto ao “Negreiros Fitness Parque” disse que o Sr. Presidente da junta de freguesia da Quinta do Conde já tinha esclarecido quase tudo, efetivamente naquele momento a solução de electricidade e iluminação estava nos gabinetes técnicos da EDP. A intenção é que seja iluminada, obviamente, para além de ser dotada de todo um conjunto de equipamentos, isto era uma primeira fase de um circuito muito mais prolongado, que tinha sido anunciado e explicado pela autarquia no pavilhão da Câmara Municipal de Sesimbra na Feira Festa. -----

----- Em relação ao Governo ir baixar o IVA da eletricidade disse que a Câmara Municipal não tinha qualquer informação, gostaria que o PCP, ou a CDU, que estão presentemente na Assembleia da República (AR) pudessem efetivamente sensibilizar o Governo para a necessidade de acabar com a presente situação. Todos os autarcas reconheciam que era no mínimo surpreendente como é que o Estado inviabiliza o próprio Estado ao nível das suas receitas quando taxa a iluminação pública com o IVA de 23%, como se fosse uma mera operação comercial, quando todos sabiam o quão importante é a iluminação pública em termos de segurança e de mobilidade dos cidadãos. Portanto era uma luta de todos, e esperava que a pressão que seja feita na AR leve o Governo no próximo orçamento a reduzir a taxa do IVA para as autarquias. -----

----- Quanto aos cortes dos pinheiros e ao lixo combustível que fica disse que era, obviamente, uma preocupação para a Câmara Municipal. E tinham feito os possíveis para sensibilizar e alertar todos os privados que fazem o corte dos pinheiros para a necessidade de ser retirada toda a matéria combustível que fica após os cortes. Mas muitas vezes a Câmara tem défices muito grandes ao nível da fiscalização. Como os deputados sabiam o concurso tinha ficado deserto, e tinha ficado deserto porque a carreira precisa de ser regulamentada. Hoje não é atrativo para ninguém avançar, para já porque têm que ter formação, a formação é paga e é cara, e sobretudo não está disponível. A Câmara Municipal queria dar formação a alguns dos seus funcionários que, não sendo fiscais, poderiam vir para a carreira de fiscais, mas precisam de ter formação. Há dois anos que não abre nenhum curso de formação para dotar as infraestruturas municipais de fiscais para poder garantir a fiscalização normal. Até porque com a

Ata nº42 – Mandato 2013-2017





## Assembleia Municipal de Sesimbra

simplificação dos licenciamentos, hoje é muito fácil abrir uma atividade, o pressuposto seria que todas as atividades fossem fiscalizadas à posterior, com a falta de fiscalização isso não é possível.-----

----- Em relação ao acordo com o condomínio “Mar da Califórnia” disse que ainda não tinha sido feita nenhuma reunião. Aquilo que que a Câmara tinha feito, e pensava que era do conhecimento de toda a população, tinha sido um novo elevador para possibilitar que as pessoas pudessem subir e descer, ou seja, que fazia praticamente o mesmo percurso que o outro elevador que estava avariado. -

----- Quanto ao Centro de Saúde de Sesimbra informou, que a Câmara Municipal já tinha remetido todas as peças do projeto para o Instituto Regional de Saúde para os técnicos darem o seu parecer, porque o projeto tinha que ter a aprovação e a homologação do Ministério da Saúde. A resposta já tinha sido enviada à Câmara e o parecer tinha sido favorável. Portanto a fase que se seguia era começar a preparar todas as questões para o concurso, uma vez que também no âmbito do protocolo é a Câmara Municipal de Sesimbra que será o dono da obra. Portanto esta era a fase em que estavam trabalhar neste momento. -----

----- Relativamente à devolução do terreno do Tribunal informou que a Câmara Municipal não tinha chegado a pedir a devolução. Presentemente o que havia era um protocolo assinado entre a Câmara Municipal de Sesimbra e o Ministério da Justiça, no âmbito desse protocolo a Câmara tinha ficado com a responsabilidade de fazer o projeto e fazer a fiscalização da obra, lançando a obra o Instituto de Gestão Financeira. Naquele momento estavam a trabalhar, tinha recebido o programa do projeto, portanto aquilo que o Tribunal terá que ter, uma obra de cerca de um milhão e quatrocentos mil euros, com mil e quatrocentos metros quadrados de instalação de serviços. Tinham feito já uma última reunião com as Estradas de Portugal, porque associado à construção do Tribunal, estava previsto também o desvio do troço atual da Estrada Nacional para um caminho pedonal. E portanto esta solução do desvio da estrada dará acesso às pessoas que se dirijam à Moagem de Sampaio e também a todo o estacionamento que terá que ser garantido com a instalação do Tribunal. -----

----- Na presente semana tinha-lhes sido dito que era intenção do Ministério da Justiça de avançar com a obra do Tribunal no início do primeiro semestre de 2018. Portanto a intenção é que a Câmara até fevereiro de 2018 entregue o projeto com as arquiteturas e com as especialidades. Não era um projeto fácil, era um projeto com alguma complexidade, porque há alas que tem que ficar com circulações compartimentadas, porque os juizes não podem circular pelas mesmas áreas onde circulam as testemunhas e os réus. Portanto era um projeto exigente para a Câmara Municipal, considerando que não tinha que fazer apenas o projeto de arquitetura mas também as especialidades. -----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Aquilo que tinha sido acordado, até por interesse do Ministério da Justiça, foi que o terreno que não seja ocupado pelo edifício do Tribunal voltará à posse da Câmara, porque não tinham condições para tratar dos espaços verdes. Portanto após a construção do Tribunal passará a ser domínio público da Câmara e será esta que terá que assegurar os ajardinamentos, a limpeza, e cuidar de todas as áreas circundantes ao tribunal.-----

----- Quanto à aproximação de embarcações à praia disse que desconhecia essa situação. Não tinha sido reportado nada pela Polícia Marítima, e não podia avançar nada em relação a esta questão. -----

----- Relativamente à falta de pessoas nas escolas, disse que não tinham informação que as aulas tivessem arrancado com algum sobressalto, aparentemente as coisas estavam a correr bem. A única informação que tinham, que também era do conhecimento público, era que os psicólogos ainda não tinham sido colocados.-----

----- Em relação às Villas de Sesimbra disse que também achava que andavam a um ritmo lento. Mas a informação que tinha era que as obras estavam a decorrer e que era intenção dos novos proprietários abrir a primeira fase no final de 2017. -----

----- Quanto ao Edifício Sesimbra Shell disse que a Câmara tinha tentado várias vezes fazer uma vistoria, porque o edifício tinha apenas licença para fazer a limpeza. E também porque na reunião com proprietários, onde tinha estado presente, eles tinham pedido para tirar a água das caves e tirar algum entulho, mas desconfiavam que para além disso estavam a ser feitas obras sem ter sido pedido a licença. Tinha mandado uma vistoria ao edifício mas os fiscais foram impedidos por cinco vezes de entrar. Telefonou para a GNR e conseguiu que a procuradora de turno lhe passasse um mandato e com base nesse mandato os fiscais entraram acompanhados da GNR, e verificaram que estavam a fazer algumas obras que não estavam licenciadas. Presentemente estava embargado. No início de setembro tinha sido feita uma vistoria com os técnicos da Câmara e com os técnicos da obra. Naquele momento estava a aguardar o relatório da vistoria para perceber o que estava a acontecer. Logo que o relatório de vistoria estivesse nas suas mãos transmitiria à Assembleia Municipal. -----

----- Relativamente ao Hospital do Seixal disse que lamentavelmente não tinha nada de novo para poder transmitir. -----

----- Em relação à assinatura do protocolo com o Ministério da Educação disse ao Deputado Rui João, que não tinha mais nada a dizer do que aquilo que já tinha dito na reunião na Escola Navegador Rodrigues Soromenho com os pais. Que nesse dia da reunião a Sr.ª Secretária de Estado tinha-lhe telefonado para a informar que a Portaria tinha saído. Tinha-lhe perguntado se era previsível fazer a

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

assinatura do acordo entre a Câmara Municipal e o Ministério durante o mês de setembro, e a Sr.<sup>a</sup> Secretária de Estado respondeu-lhe que não. Evidentemente que era importante que tivesse saído a Portaria, porque a despesa estava já autorizada pelo Ministério das Finanças, mas ficaria mais tranquila se em paralelo estivessem a assinar o protocolo porque dava-lhes mais garantias. Portanto ficavam a aguardar a celebração do acordo entre o Ministério da Educação e a autarquia de Sesimbra. -----

----- Quanto à questão do Cabo Espichel disse que na verdade havia um conjunto de obras importantes para o concelho que estavam para serem desenvolvidas, o Tribunal, a requalificação da Escola Navegador Rodrigues Soromenho e o Centro de Saúde. E se era de louvar a atitude por parte da Administração Central, era ainda mais de louvar o facto de a Câmara Municipal de Sesimbra se ter chegado à frente para assumir responsabilidades, encargos financeiros, ser o dono da obra, fazer a fiscalização e, eventualmente, se a verba que está definida não chegar a Câmara terá que suportar a diferença. Portanto se saudavam a atitude por parte da Administração Central de olhar para o concelho de Sesimbra com cuidado, obviamente que também tinha um parceiro que viabilizava todas estas questões. O mesmo não podia dizer do Cabo Espichel, e não concordava com o Deputado Manuel José quando dizia que era uma manifestação de boa vontade do Governo em relação ao nosso território. Porque o que o Governo lhes estava a fazer era levar 321 mil euros por um edifício que está em ruínas, que recebeu de graça, que não fez nada durante todos estes anos além de requalificar a Igreja, e depois vende à Câmara por 321 mil euros com o encargo de requalificar a Ala Sul. -----

----- Acrescentou que o mesmo acontecia com a Lagoa de Albufeira, porque todos os anos a Câmara Municipal desassoreia a Lagoa. Em 2016 abriram a Lagoa 3 vezes, mas porque a forma como as dunas se comportam não são iguais todos os anos, este ano abriram inúmeras vezes, até tinha perdido a conta. E tinham gasto 90 mil euros a abrir a Lagoa em 2017. E ao contrário do que acontece com a Lagoa de Óbidos, com a Lagoa de Santo André, o Governo até à presente data pôs zero. Havia um acordo de há dois anos, que a APA- Agência Portuguesa de Ambiente iria passar para o município de Sesimbra 200 mil euros para ajudar a custear as despesas que tinham tido nos anos de 2015, 2016 e 2017, mas até hoje não tinham visto nada. Sabiam que havia um compromisso da APA em relação ao desassoreamento da Lagoa de Albufeira. Naquele momento a única coisa que sabiam era que havia uma candidatura, que a APA ia fazer a candidatura a Fundos Comunitários, mas que a candidatura não era para fazer o desassoreamento, era para fazer um estudo sobre o impacto do desassoreamento nas dunas. Em relação ao desassoreamento propriamente dito, estimado em mais de 1 milhão de euros, não sabiam

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

quando é que havia dinheiro. Portanto a Lagoa de Albufeira, em Sesimbra, é a única que não é desassoreada pelo Ministério do Ambiente. -----

----- Depois a Presidente da Câmara Municipal deu a palavra ao **Vereador Francisco Luís** que esclareceu, quanto ao incêndio na Estrada Nacional 10, que a limpeza da faixa compete às infra-estruturas de Portugal. Obviamente que tinham que os acompanhar e já os tinham notificado. Contudo, se houvesse terrenos da Câmara, era a Divisão de Ambiente Urbano, do pelouro do Vereador Polido, que ia fazer a limpeza. Se fosse em terrenos de particulares, era a Protecção Civil que ia notificar os proprietários e ia dar um prazo para limparem. Caso não limpassem a protecção civil limpava e imputavam um custo aos proprietários. -----

----- Quanto ao outro incêndio disse que tinha sido limpo em tempo record e o mérito nem era da protecção civil, tinha estado no local com o presidente da junta de freguesia do castelo e tinha percebido. Tinha fornecido todos os meios que eram necessários às forças que estavam no terreno, e de facto tinha percebido que o Comandante Distrital tinha feito um esforço enorme para que os meios aéreos viessem ao terreno em força e que combatessem, porque tinha percebido que se o fogo não fosse extinto até ao fim do dia, era muito mais complicado extinguir o incêndio. No dia a seguir houve alguns reacendimentos, mas ficou particamente extinto às 5 da madrugada. -----

----- Depois informou que já tinha assinado o protocolo de uma Torre de Vigia, igual a que tinham no Facho da Azóia, a ser instalada na freguesia da Quinta do Conde, que vai ser cedida pela GNR e que estava no concelho de Alcácer do Sal. Iam desmantelar na serrinha a Torre de Vigia que lá estava, ia ser transportada por módulos para a Quinta do Conde. Em conjunto com o Sr. Presidente da junta de freguesia da Quinta do Conde tinham escolhido o local onde ia ser instalada. Depois teriam que preparar o terreno onde ia ser instalada, porque tinha que levar umas sapatas de betão e então aí montar esse equipamento na Quinta do Conde que achava que era necessário, quer no ponto de vista de vigilância e de prevenção, quer até no ponto de vista de observação mais lúdica de toda a freguesia.

----- Foi cedida a palavra ao **Vereador Sérgio Marcelino** que informou que a pintura das passadeiras junto às escolas tinha começado no início de setembro. E podiam verificar isso junto à Escola da Boa Água. Mas não iam pintar todas as passadeiras, iam pintar cerca de 50 passadeiras, porque algumas que ainda estavam em condições iam lavá-las. O objetivo era fazer aquilo que faziam todos os anos, não só junto dos equipamentos escolares, mas também nas zonas mais movimentadas, onde o perigo era mais evidente porque algumas passadeiras não se notavam. -----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Depois foi cedida a palavra ao **Vereador José Polido** que disse que ia começar pela questão das baratas. Efetivamente tinham-no alertado de uma petição pública na Internet, relativamente à infestação de baratas na Quinta do Conde. E esta situação iria ser recorrente ano após ano, porque cada vez que faziam o controlo da praga, a reacção dos bichinhos era fugir para não morrerem e iam esconder-se noutro sítio. Portanto, a Câmara tem um programa que realiza a desinfestação dos coletores todos os anos, ciclicamente, na Vila de Sesimbra onde há zonas muito problemáticas, agora era na Quinta do Conde, para o próximo ano poderia ser noutro sítio. -----

----- Quanto ao corte das árvores disse que quando o Deputado Lobo da Silva o alertou foi ao local, tinha falado com o madeireiro que lhe tinha dito que as pessoas da Quinta do Conde iam recolher tudo. Aliás, nesse dia já estavam lá 2 pessoas com serras a cortar os pauzinhos mais finos do remanescente dos pinheiros para levarem para casa. Mas como o Deputado tinha-o alertado que ainda lá estava lixo iria novamente ao local e iria falar com as pessoas para procederem à remoção. -----

----- Relativamente ao lixo, ao trabalho que a autarquia tem feito e ao pessoal, disse que entre 2011 e 2015 a autarquia de Sesimbra tinha perdido 156 funcionários. Em 2016 contrataram 23 funcionários, e no ano de 2017 tinham 48 funcionários, portanto era disto que estavam a falar. Depois estas situações causam muitíssimos transtornos a nível operacional. E para a área da remoção tinham 38 operacionais, 23 para Sesimbra e 15 para a Quinta do Conde, mas dada a dimensão do concelho e a quantidade de pessoas que nos visitam era insuficiente. Em agosto de 2015 foram recolhidas 21.050 toneladas de lixo, em agosto de 2016 foram recolhidas 21.174 e em agosto de 2017 foram recolhidas 21.363. Portanto quando diziam que havia lixo à volta dos contentores, sobretudo dos reciclados, era verdade. Porque a Amarsul que é a entidade que tem essa competência não faz o seu trabalho. -----

----- Disse ainda, que ele próprio tinha a preocupação de este ano reunir com a Administração da Amarsul para preparar o verão. E nessa reunião tinha solicitado que colocassem mais ecopontos, que as recolhas sejam feitas com maior periodicidade, tinha indicado exatamente os locais que são mais problemáticos, Alfarim, Lagoa de Albufeira, Aldeia do Meco e a marginal de Sesimbra. Mas tinha sido uma total inércia por parte da Amarsul. A Câmara Municipal de Sesimbra tinha duas gruas com grande capacidade para recolher os moloques mas estavam avariadas, isto era uma coisa que era recorrente. No orçamento de 2016 tinham 2 viaturas para ajudar na recolha do lixo, estavam praticamente no final do ano de 2017 e essas viaturas ainda não tinham chegado. Como quando chegassem ainda tinham que ir para testes, em 2017 não estariam operacionais, tudo por causa da burocracia. -----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Quanto à comparação da dívida paga e da dívida corrente em 2016 face a 2017, disse que efetivamente isso vinha contradizer muito daquilo que muitas vezes se afirmava, que as Câmaras Municipais só fazem obra no ano das eleições. Ora aquilo que o Deputado Manuel José Pereira tinha evidenciado era exatamente o oposto. Naquele momento podia dizer, e eram dados de 7 de setembro de 2017, que na despesa de capital da Câmara tinham uma dívida de 345.978,43 mil euros, o que significava que não realizavam assim tantas obras no ano de eleições. Mas tinham obras para deixar para o futuro, que a Câmara Municipal teve a capacidade de fazer o planeamento, de ir buscar fundos comunitários, indicando: -----

----- A ampliação das Infraestruturas do pré-escolar da Quinta do Conde, 2,4 milhões de euros; redes pedonais e circuláveis em Alfarim 343 mil euros; pedonais e circuláveis na Quinta do Conde, 336 mil euros – até à estação de Coina, uma de 248 mil euros e outra de 333 mil euros; redes pedonais em Sampaio, 239 mil euros; Santana/Cotovia 186 mil euros; Zambujal/Corredoura 162 mil euros; Almoinha /Santana 106 mil euros; Maçã/Santana 361 mil euros; Santana/Sesimbra 70 mil euros; acessos pedonais à Vila de Sesimbra 11 mil euros e no acesso das escadas mais 167 mil euros; Aldeia Nova da Azóia 332 mil euros. Isto só na mobilidade para as três freguesias. -----

----- Na reabilitação: Bairro da Boa Água, 14 mil euros; Bairro Infante D. Henrique, 37 mil euros; Bairro de Almoinha, 120 mil euros; para o Bairro do Zambujal 33 mil euros; Bloco da Mata, 1.027 milhão de euros. -----

----- Nos PEDUS - a requalificação das zonas urbanas, Rua 2 de abril, 45 mil euros; e o Bloco da Vila Amália, 656 mil euros. -----

----- Indicou ainda, o fecho do saneamento da Azóia - numa 1ª fase, 1.814 milhão de euros; e no Zambujal, 543 mil euros. -----

----- Portanto eram estas obras que ainda não estavam no terreno, mas já estavam a maior parte delas com fundos comunitários aprovados, que iam ser concretizadas pelo próximo executivo. -----

----- Realçou que o atual executivo, que estava a terminar o fim de ciclo de 12 anos de governação CDU, quando herdou a gestão da autarquia tinha uma dívida global de 24.163.084,66 milhões de euros. Presentemente tinham uma dívida global de 19.482.643,82 milhões de euros. Isto apesar das condições de vida de quem reside no concelho, apesar de todos os investimentos, apesar de alguma demagogia quanto ao aumento de impostos, porque as taxas do IMI mantinham-se exatamente em 0,4, o que havia era mais fogos a entrar para o sistema e logo mais cobrança de impostos, não havia aumento dos tarifários urbanos, o que havia era uma maior fiscalização sobre os cortes. -----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Acrescentou, que nestes 12 anos de mandato e sobretudo os últimos 4 extremamente difíceis, apesar de uma conjuntura particularmente complicada em que a autarquia vinha da adesão ao PAEL, que lhe impunha alguma restrições orçamentais, em que não conseguiam fazer uma gestão correta, tinham passado de 304 dias de prazo de pagamento para 40 dias, dados fornecidos pela DGAL no passado mês de junho. Pensava que isto devia enche-los de orgulho, pela gestão que tinha sido feita e pela confiança que tinha sido criada, inclusivamente, em 99,9% dos agentes económicos do concelho.

----- Terminados os esclarecimentos do Vereador José Polido, **a Presidente da AM** cedeu a palavra aos Deputados Municipais. -----

----- **O Deputado Mendes Dias** disse que gostaria de saber se a passadeira que está em frente à Escola Agostinho Roseta e ao Parque Infantil, na Corredoura, ia ser pintada ou lavada. Se fosse apenas lavada não se ia ver e não se ia respeitar, e naquela zona passam centenas de carros, camiões e degrada-se rapidamente. E o ano escolar começava na próxima quarta-feira.-----

----- **O Deputado Lobo da Silva** referiu que por diversas vezes tinha falado na assembleia sobre a recolha do lixo, e mais concretamente na freguesia de Santiago. Portanto não tinha sido por aproveitamento político nem por estarem a três semanas das eleições. Depois, e para acabar a questão do lixo, disse ao Vereador José Polido que se tinha perdido 156 funcionários, tinham-se admitido 23, portanto estava em défice os tais 48. Mas a verdade é que as pessoas continuam a pagar o mesmo de um serviço deficitário, e se era um serviço deficitário não devia ser cobrado da mesma forma.-----

----- Quanto ao elevador do Condomínio Mar da Califórnia, disse à Sr.ª Presidente da Câmara, que era inadmissível que um município viesse duas vezes à Assembleia Municipal colocar a questão do elevador, tendo a delicadeza de entregar a todos eles o acordo feito pela Câmara Municipal com a Administração do Condomínio, e passado todo este tempo a Câmara não se tenha dignado a marcar uma reunião para exigir que o acordo seja cumprido.-----

----- **O Vereador Sérgio Marcelino** disse ao Deputado Mendes Dias, quanto à passadeira junto à Escola Agostinho Roseta, que não tinha ali o mapa e portanto não sabia a data, mas ia providenciar junto dos serviços para que a passadeira fosse pintada e não lavada. -----

----- **O Vereador José Polido** disse ao deputado Lobo da Silva que de facto ele sempre se tinha preocupado bastante com a limpeza. Mas também sempre lhe tinha sido dito que a Câmara teve o cuidado de colocar um funcionário só para a Marginal de Sesimbra. Para tentar minimizar as situações de pouco civismo por parte de alguns operadores turísticos do nosso concelho, que por vezes eram

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

situações lamentáveis. Podia dizer-lhe que num sábado à noite e apenas num moloque, a viatura de recolha da Câmara ficou logo cheia. E como podiam imaginar assim era difícil resolver o assunto. -----

----- Prestados todos os esclarecimentos, a Presidente da AMS deu início ao **ponto 2. Relatório da atividade da Assembleia Municipal – Mandato 2013/2017**-----

----- Foi feita uma avaliação do funcionamento da Assembleia Municipal por cada um dos Líderes dos Grupos Municipais, pela Presidente da Câmara Municipal e pela Presidente da Assembleia Municipal.

----- **O Deputado Pedro Mesquita fez a apreciação do Grupo Político do PS**, que se transcreve: -----

----- *“Boa noite Sr.ª Presidente da Assembleia, Sr.ª Presidente da Câmara, Srs Vereadores, Srs deputados, público presente.*-----

----- *Nós não iríamos propriamente fazer um balanço da atividade dos 4 anos, mas, dado o avançado da hora, propunham só fazer algumas observações pontuais em jeito de balanço.*-----

----- *Do ponto de vista positivo o que temos a registar de uma forma geral saudável de convivência entre os grupos, considerando os distanciamentos ideológicos, sendo um facto que o respeito mútuo entre bancadas sempre se sobrepôs a qualquer tentação mais desviante.* -----

----- *Contudo não deixa de ser natural que, pontualmente, nos possamos transportar ao exagero numa ou outra expressão mais vincada e que possa de alguma forma ferir uma ou outra susceptibilidade. Mas sempre enquadrado dentro dos parâmetros normais da política, que é para isso que serve, discussão, avaliação, análise e resolução das mais variadas matérias com que nos vamos deparando, ao longo do exercício do mandato autárquico para o qual fomos eleitos.*-----

----- *Isto no ponto de vista do positivismo que nos tem guiado ao longo destes 4 anos.* -----

----- *Menos positivo, nem de propósito, diria que os tempos perdidos hoje, que na maioria das vezes já estamos mais que esclarecidos, e a verdade é esta, insistimos, insistimos, perdemos demasiado tempo, por exemplo as questões que baixam às comissões, e como coordenador de uma comissão tenho essa experiência. Baixamos determinados pontos às Comissões, discutimos 3 horas na reunião das comissões e chegamos à Assembleia Municipal e discutimos as mesmas 3 horas os mesmos assuntos, as mesmas questões, tudo igual, e não passamos disto.*-----

----- *Penso que no futuro poderíamos de alguma forma rever e tentar melhorar esta situação, porque possivelmente, ou deixa de haver comissões sobre estes assuntos, não vale a pena estar a duplicar reuniões, uma à terça, outra à sexta, quando chegamos aqui e vamos outra vez falar do mesmo, quando temos todas as bancadas representadas nas comissões. Portanto os representantes nas comissões, “têm por obrigação” informar os demais elementos da bancada para que as coisas não sejam tão massudas e*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017





## Assembleia Municipal de Sesimbra

*para que se possa dedicar mais tempo a matérias do total desconhecimento da generalidade da Assembleia Municipal. -----*

*----- Estas posturas a maioria das vezes leva-nos a que não consigamos cumprir os tempos regimentais, prolongando as sessões muito além do tempo previsto, ou necessário. Julgamos que em tempo futuro deveríamos rever esta questão, não só pelo interesse que muitas vezes perde o próprio decorrer dos trabalhos, como também o notório afastamento das pessoas que assistem a estas reuniões e, naturalmente, sendo abertas ao público, os poderia levar a uma atenção redobrada para aquilo que pretendemos fazer passar para a opinião pública. -----*

*----- Algo também ficou por saber, diria eu, e seria de facto interessante, as verdadeiras causas sobre o estudo da abstenção dos eleitores de sesimbra nas eleições de 2013. Sabemos que essa matéria foi encaminhada para a Área Metropolitana de Lisboa, mas ficamos por saber quais as verdadeiras razões pela hipotética não elaboração do estudo que seria de extrema importância para todos nós. -----*

*----- Sabemos quão importante são essas matérias, enquanto atores políticos e naturalmente interessados em conhecer estes fenómenos abstencionistas, que nos bateram e poderão continuar a bater à porta, sem que isso seja um benefício para quem quer que seja. -----*

*----- Esperamos naturalmente não voltar a ser capa de jornais por estas razões, pois Sesimbra esteve no topo, infelizmente, mas isso dependerá de nós. Estamos convictos que tudo faremos para que isso não se repita. -----*

*----- Salientar também, por vezes a grande dificuldade na aceitação de determinados temas levados a discussão por uma ou outra bancada. Também aqui nos desgastamos em pormenor em detrimento muitas vezes do essencial. Quando falamos de política, por inerência falamos de democracia, é normal a aceitação e recusa de determinados temas ou de determinadas propostas, que por vezes não deveriam ser recusadas com a subtileza que por vezes se emprega na imediata recusa dessas propostas. Penso que por vezes devíamos ser um pouco mais maleáveis de alguma forma. Estou a falar em nome geral, não estou a falar particularmente. Se apresentarmos aqui um elemento qualquer, de maior relevo, de maior quebra, ou de maior choque, aqui D'el-rei, ai não, nem pensar, não podemos falar nisso. Porque no fundo se estivermos todos sentados à mesma mesa, conseguimos acertar alguns pontos que pode ser bom para todos, independentemente de quem avança com a proposta, ou de quem tem a ideia. Mas isto é política e é mesmo assim que as coisas funcionam. -----*

*----- E para terminar, algo que também não conseguimos cumprir, que tem a ver com a questão sobre a Casa Abrigo. Não sendo talvez nesta fase das necessidades mais prementes, não deve ser algo*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*que nos deva deixar ficar indiferentes, quanto a uma rápida e eficaz resposta sobre este assunto de carácter solidário. E ficaria por aqui para não ser muito mais extenso”-----*

**----- O Deputado Miguel Ribeiro fez a apreciação do Grupo Político do MSU, que se transcreve: ----**

*----- “Em primeiro lugar gostaria de deixar dois agradecimentos. O primeiro relativamente à intervenção da Sr.ª Presidente da Assembleia sobre o nascimento do meu filho, foi muito simpático, e os aplausos dos colegas também foram muito bem-vindos e bem recebidos.-----*

*----- Um segundo agradecimento relativamente ao trabalho que foi desenvolvido neste relatório da atividade municipal. Estive a observar atentamente todos os pontos que foram abordados, todo o trabalho está excepcional, parabéns, um trabalho muito meritório. -----*

*----- Gostaria de dizer em jeito de balanço, quanto a este mandato de 2013/2017, que foi para nós uma experiência muito positiva. Creio que ficou bem patente, que o Movimento Sesimbra Unida contribui sempre em todo o trabalho que foi desenvolvido, quer nas comissões temáticas, quer no plenário, com intervenções que considero pertinentes. Naturalmente que as nossas intervenções não poderiam merecer concordância muitas vezes dos colegas, de algumas bancadas, isso é compreensível, existem diferenças políticas, que temos, diferenças de opiniões. Mas eu creio que há aqui e é de salientar, o bom ambiente que foi sempre uma constante, quer nas comissões, quer aqui no plenário. Independentemente do que aconteça no próximo mandato, este mandato será um mandato de grande referência para nós por ser o primeiro. E creio que em relação a isto está mais ou menos tudo dito.-----*

*----- Em relação ao trabalho propriamente desenvolvido, houve naturalmente pontos positivos e pontos negativos. Como pontos positivos salientaria o facto de ter havido uma boa dinâmica em relação ao trabalho que foi feito nas comissões. Creio que os assuntos foram todos mais ou menos resolvidos. Tenho aqui em memória uma Recomendação nossa relativamente à contratação pública, que não chegou a ser abordada em comissão, apesar de se ter decidido nesse sentido. Mas nós sabemos as limitações de tempo que temos e outros assuntos que se colocam e é compreensível. -----*

*----- Gostaria aqui de salientar em relação ao nosso trabalho, algumas questões que foram abordadas, quer apenas pelo MSU, quer em consonância com outros grupos municipais, ao nível da Comissão de Líderes, e ao nível de outras comissões. -----*

*----- A Recomendação em relação aos Mercados Municipais; a Recomendação na melhoria das acessibilidades para as pessoas com deficiência; a Recomendação sobre a demolição das construções clandestinas no caminho para o Cabo Espichel; a Recomendação relativa à pesca apeada; a Moção pela defesa do Serviço Nacional de Saúde – moção conjunta com o PS, MSU, CDU e BE; a Moção sobre*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*igualdade de meios do movimento de cidadãos; e ficamos um bocadinho aborrecidos por não ter passado, por alguns argumentos que foram aqui esbatidos com os quais não concordamos e temos alguma dificuldade em perceber a lógica. A Moção relativamente à abstenção; que veio da Comissão de Líderes, e que já tinha sido ali referenciada, e que infelizmente não teve o seguimento que era desejado. A Moção relativamente ao Mapa Judiciário; a Moção relativa ao Fundo de Apoio Municipal; a Moção referente à pesca da sardinha. Houve aqui uma série de questões, e sem esquecer naturalmente as Assembleias Temáticas, a respeito da Educação, do POPNA, onde tivemos todas intervenções pertinentes. As próprias intervenções que tivemos a propósito das comemorações do 25 de abril, do Poder Local, onde todas as bancadas tiveram ao bom nível.-----*

*----- Portanto o balanço é claramente positivo, não vos vou dizer o contrário. Haveria aqui muito para dizer relativamente àquilo que de bom e de menos positivo foi feito, mas creio que cada um guardará para si os bons momentos e os momentos menos bons que foram aqui passados. -----*

*----- Gostaria em nome da bancada do Movimento Sesimbra Unida agradecer a todos, pela vossa simpatia, pela vossa colaboração, pelo vosso interesse que sempre foi demonstrado. E desejar a todos felicidades, vereação, deputados municipais, mesa, felicidades para o próximo mandato seja quem for que esteja aqui. Foi uma experiência muito positiva e mais uma vez agradecer a todos.” -----*

*----- **O Deputado Lobo da Silva** começou por dar os parabéns pelo trabalho que lhes foi enviado pela Assembleia Municipal, referindo que de facto estava um trabalho bastante compilado e que refletia bem o trabalho que foi desenvolvido por todas as forças políticas com assento na Assembleia Municipal.*

*----- **A seguir passou à leitura da apreciação do Grupo Político do PSD, que se transcreve:-----***

*----- “Srª Presidente da Assembleia Municipal-----*

*----- Srª 1ª Secretária da mesa da Assembleia Municipal-----*

*----- Srª 2ª Secretário da mesa da Assembleia Municipal-----*

*----- Srs Deputados Municipais e Sras Deputadas Municipais-----*

*----- Srª Presidente da Câmara Municipal-----*

*----- Srs Vereadores e Sra Vereadora-----*

*----- Srs Presidentes e Sra Presidente das Juntas de Freguesia-----*

*----- Srs Municípes -----*

*----- Realiza-se hoje a última assembleia municipal do mandato 2013/2017. Chegado a este momento é importante e fundamental avaliar o trabalho prestado pelos membros do PSD na Assembleia Municipal. -----*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- *Importante porquê? Porque o mesmo consubstancia na fidelidade o programa que apresentamos e o que dissemos e propusemos à população deste Concelho há precisamente 4 anos.*-----

----- *Recordamos então o que dissemos na nossa tomada de posse:*-----

----- *O fato de ter havido uma maioria na Câmara Municipal e Assembleia Municipal, não inibe o PSD de estar atento e vigilante pois é este o nosso dever, a nossa obrigação e o nosso compromisso com o eleitorado.*-----

----- *O que nós PSD assumimos há 4 anos perante o eleitorado, foi o que rigorosamente e religiosamente cumprimos:*-----

----- **Trabalhar em prol do Concelho de Sesimbra.**-----

----- *Ninguém tenha dúvidas, foi o que fizemos durante este mandato.*-----

----- *O PSD não deixou, apesar do nível de representação nos diversos órgãos do município, de escrutinar de forma atenta, todas as políticas implementadas no Concelho de Sesimbra pela maioria.*-----

----- *Mas não foi só escrutinar, pois o nosso direito como oposição não se esgotou nesse papel.*-----

----- *Intervimos, propusemos e recomendamos à força política maioritária, aquilo que consideramos ser o mais adequado para os municípios do Concelho de Sesimbra.*-----

----- *Recordemos algumas moções, ou recomendações.*-----

----- **Na Educação**-----

----- *Apresentamos moções pela construção da Escola Secundária da Quinta do Conde e pela Requalificação da Escola Rodrigues Soromenho, independentemente do governo que estava em São Bento.*-----

----- **No Turismo**-----

----- *Intervimos todos os anos com intenção de ter mais e melhor Piscosa.*-----

----- *Recomendamos ao executivo maioritário da CDU que a nossa participação nomeadamente na BTL não podia ser com um pequeno stand. Tínhamos que ser mais e melhor.*-----

----- *Alertamos várias vezes que a Freguesia do Castelo e de Santiago não pode ser só Verão, temos que saber vender o Concelho de Sesimbra nos restantes meses do ano. Tínhamos que ter retorno dos elevados investimentos que autarquia fez.*-----

----- *Tínhamos que promover o que havia e há muito no nosso concelho.*-----

----- **Nos Impostos Municipais**-----

----- *Recomendamos à CMS que se atraísse mais empresas para o Concelho, para tal, apresentamos uma recomendação para se reduzir a derrama para as empresas que criassem novos empregos.*-----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Recomendamos ao executivo Municipal, de maioria CDU, que introduzisse o IMI familiar. -----

----- **No Ambiente** -----

----- Recomendamos a construção de um cemitério e crematório para animais. -----

----- Nos espaços verdes sugerimos a construção de parques de merendas. -----

----- **Na mobilidade** -----

----- Recomendamos à maioria CDU que revesse a iluminação no período do Inverno, pois a certas artérias do Concelho a iluminação pública é apagada quando ainda é noite. -----

----- **Na área da participação cívica** -----

----- Recomendamos que a maior freguesia em termos populacional, falamos da Quinta do Conde fizesse parte do Conselho Municipal de Pescas de Sesimbra. -----

----- Estes são alguns exemplos que trazemos a esta última reunião e que reflecte bem o trabalho desenvolvido pelos membros do PSD nesta Assembleia, para não falar na participação que desenvolvemos no âmbito das comissões de trabalho que compõem esta Assembleia. -----

----- Mas impõe-se esclarecer todos os presentes, que o PSD considerou sempre que o direito de oposição devia de ser exercido com educação, com civismo e não de forma guerrilheira do vale tudo. ----

----- Nunca pactuamos com atitudes de populismo barato. -----

----- Nunca nos comportamos como pavões e senhores da razão. -----

----- Nunca tivemos comportamentos de que erámos os melhores. -----

----- Simplesmente sempre afirmamos que somos diferentes. -----

----- E por sermos diferentes, não tenham dúvidas que uma CM dirigida por um Social-democrata é muito diferente de uma CM dirigida por um Comunista ou por um Socialista. -----

----- O PSD teve ao longo deste mandato autárquico de 2013/2017 uma perspetiva que a oposição devia ser construtiva. -----

----- Aprovando o que considerámos correto e alertando e rejeitando o que considerávamos atentatório dos desejos dos munícipes. -----

----- Consideramos, e tendo em conta esta postura do PSD, que o PSD fez, faz e sempre fará parte da política autárquica deste Concelho. -----

----- Estamos cientes que algumas forças políticas durante estes 4 anos pretenderam denegrir a imagem do PSD e afastar o PSD das populações e dos centros de decisão, mas lamentavelmente não conseguiram. -----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- *O PSD colocou sempre os reais e verdadeiros interesses dos munícipes em 1º Lugar. Daí termos tido na Assembleia Municipal uma postura no legítimo interesse dos munícipes deste Concelho, independentemente da sua idade, sexo, ou nacionalidade.* -----

----- *Os Sesimbrenses todos, mas todos e não apenas os que nos elegeram, mereceram esse respeito.*

----- *Através de um trabalho continuado e de um contacto com as populações e com uma maior participação nas grandes e pequenas decisões é possível cumprir.*-----

----- *Concluindo, foi esta a mensagem que o PSD anunciou há 4 anos e foi esta postura que tivemos.* -

----- *Acreditamos que cumprimos o prometido e que não desfraldamos quem nos elegeru.* -----

----- *Por último deixamos um apelo a todas e a todas que se apresentam ao próximo ato eleitoral, que não deixando de fazer política e defendendo os seus ideais ideológicos nunca caiam na tentação do vale tudo.*-----

----- *Viva o Concelho de Sesimbra.”* -----

----- **O Deputado José Guerra fez a apreciação do Grupo Político do BE,** que se transcreve:-----

----- *“Penso que houve um consenso bastante alargado no funcionamento da Assembleia Municipal. As reuniões das Comissões funcionaram, porque evitaram muitas repetições. Quase sempre conseguimos que as assembleias acabassem no mesmo dia, devido ao trabalho que foi feito nas comissões atempadamente.* -----

----- *Houve coisas que foram aprovadas, e houve coisas que ficaram por fazer* -----

----- *A Presidente da Assembleia Municipal teve um papel de conciliação, tentando que houvesse sempre um acordo nas propostas apresentadas na Comissão de Líderes, muitas vezes conseguiu, outras não. Mas ficará como o registo, as moções, as recomendações, tudo o que foi aprovado, tudo o que foi rejeitado, ficará em acta.* -----

----- *Espero que nos próximos 4 anos se continue a fazer esse trabalho para Sesimbra e para os sesimbrenses.”* -----

----- **Por fim, o Deputado Alain Monteiro fez a avaliação do Grupo Político da CDU,** que se passa a transcrever:-----

----- *“Consultando este impressionante relatório de 122 páginas, dá para perceber o trabalho que se fez durante estes 4 anos de mandato. Não só verificando em termos estatísticos, mas também em termos de reuniões efectuadas, em termos de participações, mas também, dando uma vista de olhos sobre as deliberações que acompanham este relatório, que são muitas, e logo seria difícil falar de uma ou de outra. E nesse sentido iria falar também de forma geral.*-----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- E nessa sequência obviamente que considero bastante positivo este mandato e principalmente o desempenho da bancada da CDU neste mandato.-----

----- Positivo pela forma como acompanhamos e fiscalizámos a atividade municipal, nunca nos retraímos de questionar a Câmara Municipal. Aliás, ainda hoje foi possível verificar nas diversas matérias.-----

----- Positivo na forma como debatemos e aprovamos documentos importantes de planeamento e de gestão municipal, e estou a referir-me obviamente aos orçamentos e aos relatórios. E o que está no terreno, vem também a nós, bancada da CDU, nos dar razão quando aprovamos esses mesmos documentos. E nessa sequência estaremos também ligados de forma muito íntima ao nível do desenvolvimento que o concelho de Sesimbra obteve e chegou nestes últimos anos. -----

----- Também destaco pela positiva, a posição perante os órgãos da Administração Central, nomeadamente sobre os assuntos que foram do interesse para o município. E aí falo da requalificação da escola, do Centro de Saúde, do Hospital, do Tribunal, enfim, uma série de equipamentos que são da responsabilidade da Administração Central, e dos quais nós também tomámos posições muito definidas.

----- Quanto ao nosso relacionamento com as restantes bancadas, toda a oposição, também considero bastante positivo. E foi de facto sempre nossa intenção promover o diálogo com todos, não apenas com um ou outro partido. Talvez num ou outro momento nos sentimos mais próximos, tendo em conta a matéria em discussão, mas de facto foi essa a nossa postura desde o início. Aliás, muitas dessas reuniões da Assembleia Municipal que poderiam terminar às onze horas, ou à meia-noite, terminaram muito mais tarde. E hoje mais uma vez isso está acontecer. -----

----- Também destacaria a busca de consenso entre todas as bancadas, e que em muitas matérias o conseguimos. Aliás a prova disso, muitos documentos que nós apresentamos e que outras bancadas também apresentaram, moções, saudações. Houve obviamente outras matérias que não chegamos a entendimento, mas também não perdemos a nossa identidade. Como aliás julgo que nenhuma bancada perdeu a sua identidade. -----

----- E por fim, destacaria também todo o trabalho realizado e a dinâmica criada nas diversas comissões, naquelas onde, obviamente, tivemos a coordenação, mas também nas outras onde não tivemos essa mesma coordenação. E de facto foi com muito empenho, muita dedicação, que todos os elementos desta bancada procuraram sempre as melhores soluções em todas as matérias abordadas.

----- E nesse sentido vem agora o período eleitoral, que também já foi aqui falado, e julgo que é também a oportunidade de voltar a aproximar os Sesimbrenses da política. E nesse sentido desejo que

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*todos possam fazer uma campanha serena, sem demagogias, sem mentiras, de forma saudável, julgo que sairemos todos vencedores se assim o for. E sendo assim desejo a maior felicidade a todos os que irão continuar. Aos que não irão continuar certamente que nos iremos ver por aí, que será esse o meu cas. Muito obrigado a todos.”*-----

----- Seguidamente a **Presidente da Assembleia** deu a palavra à Presidente da Câmara Municipal.-----

----- **A Presidente da CMS** teve a seguinte intervenção: -----

*“É importante da parte da Câmara deixar aqui o testemunho e o reconhecimento pela forma como ao longo destes 4 anos se pautou o relacionamento entre a Câmara Municipal e as várias bancadas da Assembleia Municipal. Tivemos a oportunidade de discutir aqui vários dossiers estruturantes para o desenvolvimento do nosso concelho e registo que me apraz deixar aqui que foi feito sempre com elevação. Muitas vezes podíamos não estar de acordo, mas, quer ao nível das comissões, quer ao nível do debate na própria assembleia, foi tentado sempre viabilizar, ou chegar a um consenso, relativamente às matérias que eram aqui apresentadas pela Câmara Municipal.*-----

*Nunca senti que esta assembleia fosse uma força de obstáculo, pelo contrário. Lembro-me de alguns dossiers, como o concurso das refeições, e, estou a olhar para o Deputado João, o contributo que vinha era sempre no sentido de melhorar as propostas, de melhorar os dossiers. E portanto acho que foi um trabalho proficuo, e obviamente o trabalho proficuo não é para a assembleia, não é para a Câmara, é para a nossa população para o nosso concelho.*-----

*Quero salientar também, presentemente fala-se muito da abstenção e da necessidade de fazer a aproximação dos munícipes aos órgãos de decisão local, neste quadro concreto, os passos positivos que esta assembleia deu nesse sentido, não apenas pelas assembleias descentralizadas que promoveu, mas também pelas assembleias temáticas que fez. Pelo projeto mais estruturante que ao longo dos anos foi desenvolvido, e muito bem, que é Assembleia Municipal de Jovens.*-----

*Discutiu-se com profundidade e elevação matérias fundamentais, seja ao nível do urbanismo, seja ao nível da educação, seja ao nível, inclusive, de matérias que ainda não estão encerrados, e aí também o interesse e o contributo dos deputados municipais, para que na Câmara pudesse-mos trabalhar melhor as propostas que eram aqui trazidas. Portanto da minha parte quero deixar aqui em nome do executivo municipal, uma palavra de reconhecimento, de apreço, e espero que este ciclo que agora se conclui possa ser replicado a partir de outubro com uma Assembleia Municipal que tenha o mesmo tipo de comportamento, o mesmo tipo de elevação e o mesmo interesse demonstrado pelo desenvolvimento do nosso concelho.*-----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017





## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Queria deixar também uma palavra de apreço e de reconhecimento às funcionárias desta Assembleia Municipal, que sempre mostraram não apenas um excelente profissionalismo mas uma vontade muito grande de colaborar, de ajudar, mesmo quando os documentos eram remetidos quase em cima da hora, de enviar rapidamente aos Srs deputados. Nem sempre na Câmara conseguimos aprovar com o tempo útil necessário e da parte do serviço da Assembleia houve sempre essa capacidade de muito rapidamente dar o devido eco ao que vinha da Câmara. Muito Obrigada”-----

----- Depois a **Presidente da AMS** agradeceu a colaboração de todos os colegas e a avaliação que tinham feito sobre este último mandato. Depois fez a avaliação da mesa da AM que se transcreve: -----

----- “Também da parte da mesa, quer a Primeira Secretária, quer o Segundo Secretário, temos aqui um conjunto de questões que gostaríamos de lhes transmitir. -----

----- A primeira das quais para dizer que a avaliação da mesa em relação ao trabalho da Assembleia é de facto muito positiva. Contudo não podemos deixar de realçar algumas questões que serão menos boas, e que também elas devem ser tidas em conta para o futuro e para que possamos dar contributos para a sua melhoria. Mas gostaria de dar aqui destaque a três pontos concretos e que são os seguintes:

----- Em primeiro lugar o funcionamento. Achamos que de facto esta assembleia, e já aqui foi dito pelo Sr. Líder de Bancada do MSU, teve este acréscimo, se assim se pode dizer, do ponto de vista de participação ativa do Movimento Sesimbra Unida, embora no mandato anterior tivéssemos tido também representantes do movimento. Mas penso que a vossa participação sem dúvida nenhuma, foi sempre uma participação construtiva, com empenho, dedicação e também com sentido de responsabilidade. Portanto queria sublinhar este aspeto importante.-----

----- Em segundo lugar, dizer que houve sempre de uma forma global entre os membros da assembleia uma ampla participação, ainda que possamos reconhecer que alguns dos deputados que por aqui passaram, e perdoem-me a expressão, apenas disseram presente. Mas isso não nos impede de considerarmos que a sua presença nesta assembleia já foi um aspeto positivo. Mas de facto houve uma larga participação, um sentido crítico, um respeito pelas posturas, sempre uma preocupação de convergência de interesses e até a própria palavra que deveria ser estudada para que pudesse ser a palavra de enquadramento de todos os ideais das diversas bancadas. -----

----- Julgo que os trabalhos, quer das reuniões, quer das sessões, teve aqui um lado negativo, de uma extensão da nossa parte, mas foi também um trabalho muito importante. O papel das comissões do nosso ponto de vista, e já chegamos a uma conclusão, é positivo, deve continuar, é fundamental para uma preparação dos documentos de uma forma mais pormenorizada, e de alguma forma, quase que

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*diria, mais instrutiva. Ou seja, do ponto de vista formativo, os Técnicos, os Vereadores e o/a Presidente da Câmara, traziam esse lado importantíssimo da nossa formação enquanto deputados, que tínhamos uma perspetiva e uma função também de questionar. -----*

*----- Quanto às Comissões, e perdoem-me os meus colegas, eu gostaria de destacar em primeiro lugar a Comissão “1”, os meus colegas com quem tive o prazer de trabalhar um bom número de reuniões, foram de facto sempre assíduos, disponíveis, críticos, talvez com a minha persistência, mas conseguimos encontrar, ou por um lado ou por outro, sempre o sentido de colectivo. E isso é muito importante também porque é a co-responsabilização do melhor funcionamento da assembleia. -----*

*----- Gostava também de destacar a Comissão “3”, e por uma razão especial. Quer a Comissão “2”, quer a Comissão “4”, quer a Comissão “5”, são comissões que de um modo geral têm solicitações dos documentos que vêm da Câmara e que baixam às respetivas comissões. A comissão “3”, do que eu tenho presente, não teve qualquer solicitação da parte da Câmara, a não ser a participação na discussão da questão das refeições nas escolas. Mas teve trabalho específico, concreto, empenhado, de auscultação e de preparação, que desembocou numa Assembleia Municipal Temática. -----*

*----- Também considero importante, ainda que o inquérito não reflecta esse lado positivo, que tivemos um salto qualitativo naquilo que diz respeito aos meios informáticos. Os meios informáticos, nomeadamente os Líderes de Bancada concluímos, são um apetrechamento importantíssimo. Mas se é de facto, neste caso, a questão física do computador, neste caso, não podemos deixar de sublinhar a Plataforma da Assembleia, que é cada vez mais um instrumento de rapidez, de consulta, de permanente atualização, e quase que diria, de uma referência de ambiente. Porque nós não temos papel a circular entre nós, e a rapidez e a eficácia tem que ver de facto com a atualização que é feita na nossa Plataforma. -----*

*----- No segundo capítulo de atividades eu gostaria de dizer, que independentemente do nosso espírito da Lei e aquilo que a Lei nos confere houve aqui sem dúvida nenhuma uma valorização deste órgão. E tanto assim é que eu gostava de realçar duas questões que ocorreram pela primeira vez em 40 anos do Poder Local, que foi uma situação de um abaixo-assinado que motivou a inclusão de um ponto na ordem de trabalhos desta assembleia, mas concretamente a situação da Azoia. E portanto julgo que esta valorização da importância do órgão, no sentido de auscultar e de tentar também dar o seu contributo, e tivemos hoje também este exemplo, hoje em dia quer em locais ou termos regionais começa a ter também um reconhecimento. Naturalmente que não vou fazer esta listagem, da Assembleia Municipal de Jovens – um projeto ímpar de cidadania, de promoção dos Jovens; o Prémio*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*Espichel; a Certificação da Qualidade – e continuamos a ser a única Assembleia Municipal neste país a ter esta certificação; a cerimónia dos 40 Anos do Poder Local; as reuniões descentralizadas, as reuniões temáticas e a nossa Newsletter. -----*

*----- Quanto ao funcionamento dos serviços, como terceiro ponto, gostaria de destacar a cooperação que a Câmara Municipal sempre manifestou, quer da parte do nosso ex-Presidente Augusto Pólvora, quer da atual Presidente da Câmara, bem assim como os Vereadores, acompanhados quando necessários com os técnicos, para as reuniões de esclarecimento quando eram solicitados. O acompanhamento dos trabalhos e das próprias iniciativas é também um lado positivo que também queremos sublinhar da parte da Câmara, e obviamente não podemos esquecer o apoio aos recursos materiais e humanos que estão sempre disponíveis para o nosso trabalho. -----*

*----- Ainda no campo do funcionamento, gostaria também de realçar aquilo que é o funcionamento do serviço da Assembleia Municipal. Sem dúvida nenhuma que a coordenação da Laura Farinha é de uma eficácia que nos permite dizer, na parceria ainda com a Natália, com a Elsa e com a Anabela, que é provavelmente uma das poucas trabalhadoras deste município que tem uma ligação direta com o poder político. Não estou a referir-me obviamente àquilo que são os secretários e os assessores, mas são elas que vivem de perto com poder político. E nunca houve da parte destas funcionárias nenhuma minimização, nem nenhuma subvalorização, bem pelo contrário, disponibilidade, sentido de grande profissionalismo e responsabilidade naquilo que eram as diversas tarefas com a Câmara, com os Vereadores, e também com os coordenadores e deputados. Portanto eu julgo que esta tarefa de multiplicidade política é de facto uma questão que é importante, saber trabalhar com quem. E este sector sabe trabalhar com todos e todos nós aprendemos com o seu funcionamento, com a sua descrição, e como eu costumo dizer “os técnicos ficam e os eleitos passam”. Gostaria de realçar que todo este trabalho, sempre muito atento, naturalmente não é isento de erros. -----*

*----- Nos aspetos negativos gostaria de realçar uma questão, que é ainda a grande dificuldade que temos, o número pouco significativo dos munícipes que estão nas nossas sessões, portanto há ainda um grande trabalho a desenvolver. Há necessidade de fazer, julgo eu, um reforço à descentralização, provavelmente as reuniões que nós tivemos foram importantes mas é necessário que se desmultiplique este processo. É necessário também, porque é talvez desta forma que os munícipes reconhecem o papel da Assembleia Municipal, os debates temáticos sobre as diversas matéria, debates como aliás tivemos a oportunidade de fazer. Acho que é importante, nomeadamente, melhorar o link e os meios on-line que hoje existem e que são fundamentais para melhor eficácia e melhor projeção da própria assembleia em*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

*termos do exterior. Julgo que é importante valorizar, ainda que muito difícil, o trabalho da assembleia e as suas deliberações. E deixem-me aqui dizer, que a única vez que a Comunicação Social veio bater à porta da Assembleia Municipal foi numa situação que obviamente foi uma situação problemática, crítica, que dizia respeito ao provedor municipal. Foi a única situação que a comunicação local e regional se abeirou, quer com os deputados, quer comigo própria, para colher opiniões. Nada mais aconteceu durante estes quatro anos e tanta coisa importantíssima que nós debatemos. -----*

*----- Como nota de final, gostaria naturalmente de agradecer aos deputados a compreensão sobre as falhas que a mesa eventualmente teve, mas acreditem que muitas vezes as nossas tremuras aqui debaixo desta mesa não são poucas. E acreditem que muitas vezes os nossos sorrisos e as nossas contracções são o reflexo da vossa inquietação. Não temos aqui “vídeo-árbitro”, nem é possível fazer uma correcção, tanto quanto possível no momento fazemo-la de forma absolutamente aberta e assumindo o nosso papel. Portanto agradeço o vosso apoio, as vossas críticas, os vossos comentários, porque a todos nós ajudará a sermos melhores, sobretudo no ponto de vista da sinceridade, da transparência, e também de um certo espírito de humanidade, que é aquilo que todos nós devemos ter acima das nossas perspectivas ideológicas. -----*

*----- Gostaria de dizer que de facto esta assembleia, infelizmente, ficou marcada por aquilo que a todos nós nos tocou, que tocou o concelho, que tocou esta região, e também de algum modo o país, que foi sem dúvida nenhuma a perda do nosso Presidente da Câmara Augusto Pólvora, que nos acompanhou também neste último mandato, no anterior, e no anterior, e obviamente que também ele ficará marcado nas páginas da nossa história quando alguém um dia decidir fazer o estudo das atas desta assembleia. E portanto quero agradecer em nome da mesa, a vossa presença, a vossa colaboração. -----*

*----- E por fim não posso deixar de desejar aos colegas, que porventura não estejam nos órgãos autárquicos deste concelho, concretamente na Assembleia Municipal, felicidades de ordem pessoal, profissional e políticas. E que continuemos a ser acima de tudo homens e mulheres do concelho de Sesimbra. -----*

*----- Portanto esta foi a nossa avaliação do mandato”. -----*

*----- Seguidamente foi feita uma apresentação **pela Presidente da Assembleia Municipal**, sob a forma de “power point”, ilustrativa dos pontos principais focados no respetivo relatório. -----*

*----- Foi também projetado um vídeo destacando atividades e momentos mais significativos. -----*

*----- Terminada a apresentação da **Presidente da AM**, foi distribuído por todos os deputados uma lousa com uma dedicatória pelo contributo prestado neste mandato de 2013/2017. -----*

Ata nº42 – Mandato 2013-2017



## Assembleia Municipal de Sesimbra

----- Depois a **Presidente da AM** referiu que se tivessem pensado previamente e apenas por simpatia, tinham entregue uma lembrança à munícipe que mais esteve presente nas sessões da Assembleia Municipal, nomeadamente à Conceição Gonçalves. E agradeceu-lhe a sua presença. Os deputados aplaudiram. -----

----- Depois deu a palavra ao **Deputado Lobo da Silva** que disse que dado o adiantado da hora e a boa disposição dos colegas, pensava que seria agradável uma vez em 4 anos a leitura da ata em minuta.

----- Pediu a palavra o **Deputado Mendes Dias** que disse que dado o adiantado da hora e a grande divergência que havia dentro do PSD não concordava com a proposta do seu colega Lobo da Silva. E portanto colocava à consideração da Assembleia Municipal e pedia a dispensa da leitura da ata. -----

----- Mas antes disso queria despedir-se da Sr.ª Presidente da Assembleia, da Sr.ª Presidente da Câmara, dos Srs Vereadores e dos colegas Deputados, visto que no próximo mandato já não estava cá, ao fim de 16 anos de autarca chegou a altura de ficar em casa a tomar conta da neta. E portanto desejava a todos, pessoalmente, profissionalmente e politicamente, as maiores felicidades. -----

----- Não havendo mais nada a tratar, foi encerrado o **“Período da Ordem de Trabalhos”**, e foi por consenso, dispensada a leitura da ata em minuta da presente reunião, que aqui se dá como inteiramente reproduzida para todos os devidos e legais efeitos, tendo a mesma sido considerada aprovada, por unanimidade, procedendo-se à respetiva assinatura. -----

----- Para constar, se lavrou a presente ata que vai ser assinada pela Presidente, pelos Secretários e pelos Membros que o desejarem fazer. -----

Ata nº42 – Mandato 2013-2017